REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 408 | DOMINGO, 8 DE MARÇO | Numero: 300 réis

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

CHRONIQUETA

Ainda tenho os olhos offuscados pelo encanto fádico dos imponentes prestitos carnavalescos de terça-feira ultima!

Todas as tres veteranas sociedades carnavalescas esmeraram-se este anno, prendendo soberbamente a attenção do povo em massa, pelos esplendidos effeitos de seus sumptuosos carros de fantasia.

E agora, que temos avenidas e ruas amplas, esse effeito mais se realça, porque póde ser visto em conjuncto, á distancia, em um golpe de vista surprehendente.

Uma cousa porém ha a notar em todos os prestitos, os carros denominados de critica, são actualmente raros e pouco cuidados; as sociedades dão preferencia aos carros de fantasia e de effeito, alliando a symphonia das côres e das luzes á entontecedora vida das machinações. Assim prendem muito a attenção do publico, que applaude frenetico todas essas molles decorativas que rodopiam nos ares.

Seria ouro sobre azul, se as sociedades fizessem tambem os carros de critica com o mesmo caracter fantastico, unindo o enthusiasmo ao humorismo, como, por exemplo, a nota comica da esquadra americana. Todas ellas exploraram o assumpto com graça, mas força é convir que os Tenentes tiveram a primazia neste ponto, quando representaram o caso por uma fortaleza-pagode crivada de japonezes e canhões, tendo como guarda de honra espirituosissima cavalgada vestida originalmente de couraçados americanos.

O humorismo dos casos da actualidade, commentados em carros de critica onde a fantasia se manifeste bizarramente, muito concorrerá para maior exito dessas passeiatas que attrahem ao coração da cidade toda a população do Rio de Janeiro.

Para isso, basta que a competencia dos organisadores dos prestitos ligue aos carros de critica attenção egual á que consomem os carros de fantasia.

Estes, na terça-feira ultima, constituiram um verdadeiro encanto, e manda a justiça destacar a original e magestosa carreta triumphal dos Democraticos, o imponente carro de honra magistral dos Tenentes e o carro de estandarte dos Fe-

Os funeraes d'El-Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Philippe

Chegada do coche com o cadaver d'El-Rei á Egreja de S. Vicente de Fóra

O cortejo funebre chegando á Egreja de S. Vicente de Fóra

O coche em que foi collocada a urna com o corpo do Principe Real D. Luiz Philippe

O coche que conduziu a urna com o corpo d'El-Rei D. Carlos I

A missão franceza nos funeraes d'El-Rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Philippe

O Conde de Turim e o Principe de Hohenzollern, primo d'El-Rei D. Carlos

O embaixador da Bulgaria e os officiaes allemães do Regimento de que El-Rei D. Carlos I era Coronel

Os officiaes da embaixada hespanhola que acompanharam o Principe Fernando da Baviera representante do Rei Affonso XIII nos funeraes d'El-Rei D. Carlos

nianos, de uma feitura artistica perfeita, para quem conhece o classissismo.

O povo, si em parte mostra tendencias sympathicas para uma das tres sumptuosas rivaes, em regra não manifesta parcialidade no momento; sente-se preso, arrebatado, explode em applausos, em alegria sã, como a agradecer a estas tres sociedades a somma enorme de bondade e de satisfação que lhe proporcionam, muitas vezes á custa de enormes sacrificios!

Bem hajam estes heróes que se divertem divertindo, bem hajam estes folgazões que sabem communicar ao povo, uma vez no anno, grande mésse de attractivos, com o unico fito de alegrar os corações e extasiar as almas.

Assim comprehendo o Carnaval, adoro-o e desejo-o sempre.

Raulino

O coração das mulheres parece se com as casas hespanholas, que têm muitas portas e poucas janellas: é mais facil entrar do que ler lá dentro.

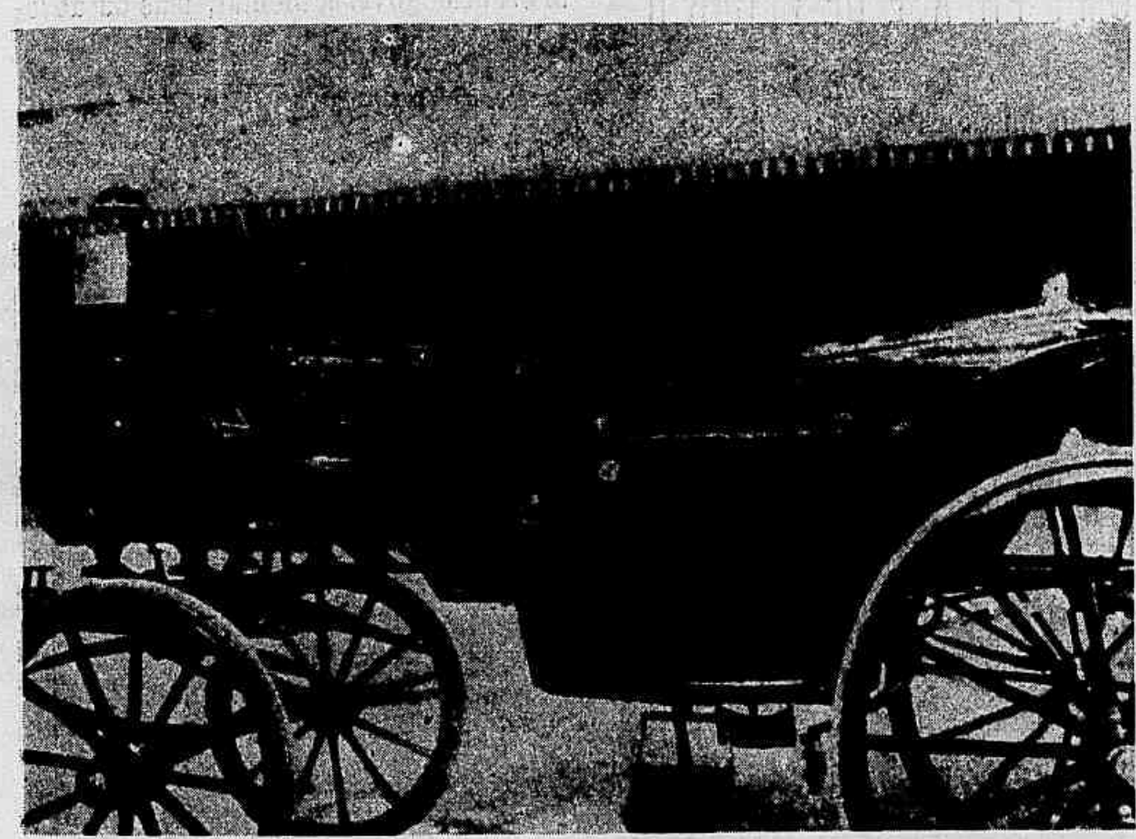
João Paulo Richter.

O homem resiste menos ás tempestades que os monumentos que elle proprio construiu.

Chateaubriand.

Os Condes de Jimenez y Molina e de S. Luiz, o Marquez de Guell e outros membros da Legação da Hespanha, á entrada do Palacio das Necessidades

S. Ex. Revma. o Arcebispo d'Evora, D. Augusto Eduardo Nunes, ao sahir do Palacio das Necessidades para se incorporar ao cortejo funebre



O landau em que viajava a familia real e no qual El-Rei D. Carlos I e o Principe Real D. Luiz foram assassinados

O cortejo ao passar pelo Terreiro do Paço

O cortejo funebre sahindo do Palacio das Necessidades

Um dos coches que tomaram parte no cortejo funebre

PARTIDA DE XADREZ

O director do Conservatorio Real de Mont-Real, Walter Panst, propoz uma partida de xadrez aos professores daquelle estabelecimento nas seguintes condições:

Sentado ao piano, o proponente iria tocando, de cor, as mais notaveis composições classicas, sem olhar para o taboleiro.

Acceita a proposta, o valentissimo homem sentou-se ao piano com as costas voltadas para a mesa do jogo, tocou Chopin, Schumann e Schubert, e ganhou duas partidas aos parceiros que se gabavam de saber xadrez.

Esta habilidade foi celebrada em Mont-Real com enthusiasmo, e realmente o caso não é para menos.

Queiram tomar nota os jogadores de xadrez que sejam pianistas.

Officialidade ingleza que tomou parte no cortejo funebre

O Conde de Tattenbach, addido allemão e os Capitães de Fragata Botto e Hypacio de Brion

OS SUICIDIOS

Quaes as relações existentes entre o suicidio e os phenomenos meteorologicos?

Ante a interrogação, já o sabio Guerny meditou em noites de vigilia, procurando nos 85.354 suicidios effectuados no periodo de 26 annos, de 1835 a 1860, a affinidade desta série de acontecimentos com as variações do tempo. Ao cabo esbarrou na conclusão de que Junho apresenta o maximo e Dezembro o minimo do suicidio.

Hector Denis deu-se tambem a buscar o laço mysterioso que relaciona o fecho voluntario de uma vida com o estado do ar, o esplendor da luz e a graça ou tristeza do espaço. E este homem de saber teve de dar ao facto uma interpretação psychologica, em um original estudo que acaba de publicar.

A actividade viril crescendo em intensidade na primeira parte do anno, a representação das condições de felicidade perdidas, ou tornadas inacessiveis adquirirá maior relevo e vivacidade no espirito acabrunhado e o contraste com situação presente será mais violento.

Por outro lado, a expansão da vida sob todas as suas fórmas á roda do desesperado aggravará ainda o seu desespero.

UMA PHRASE DE OSCAR II

No congresso da imprensa, que se realizou em Stockholmo ha oito ou dez annos, o recentemente fallecido Rei Oscar da Suecia, recebeu os jornalistas e conversou familiarmente com elles.

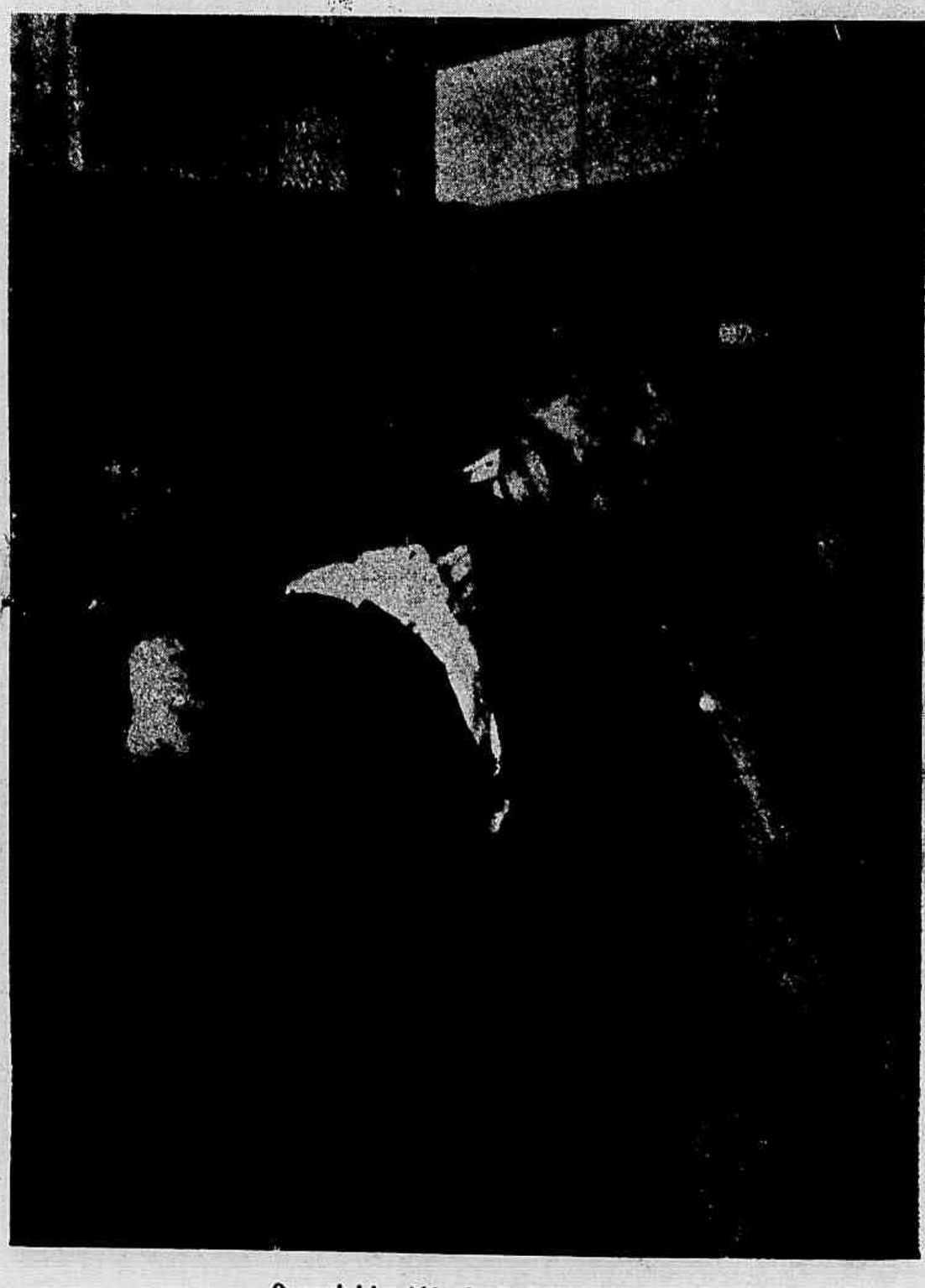
Fallava-se naturalmente da imprensa e dos seús beneficios, que o Rei, complacentemente, elogiava, entendendo que se deveria deixar os publicistas gozarem de grande liberdade.

Alguem julgou participar das vistas reaes desenvolvendo a idéa e, arrebatado pelo assumpto, traçou com eloquencia um maravilhoso quadro dos paizes em que os jornaes gozam não da tolerancia governamental, mas da absoluta liberdade.

O Rei escutou-o e disse depois, interrompendo-o brandamente:

— Eu não vou tão longe como o senhor. Confesso-lhe que não sou republicano.

O regicida Manoel dos Reis da Silva Buissa



O regicida Alfredo Luiz da Costa

O LANCEIRO GRIESPACH

—

Oitenta mil homens: era infanteria, cavallaria, artilharia... O Imperador passa-os em revista. A Imperatriz e o Principe Imperial estão a seu lado. Em torno a elles piaffa, brilha, resplandece o Estado-Maior dos grandes dias, dos dias solemnes, ao qual se ajuntou um completo sortimento de addidos estrangeiros da maior distincção.

De repente, a Imperatriz detem-se admirada, estupefacta. O seu olhar vivo distinguiu um lanceiro azul e encarnado, destoando enormemente, nas fileiras dos seus dragões em uniformes verdes e brancos.

— Porque é que aquelle lanceiro se encorporou ao meu regimento? pergunta a soberana ao soberano.

— Não tinha reparado... Marechal?

A RECEPÇÃO PRESIDENCIAL DE 24 DE FEVEREIRO

O Sr. Almirante Souza Lobo e seu ajudante de ordens, em frente ao palacio do Cattete. A' direita está o Sr. Coronel Dr. Alexandre Barreto, director commandante do Collegio Militar

galopa!..., até que encontra o General de Divisão commandante em chefe da cavallaria das forças.

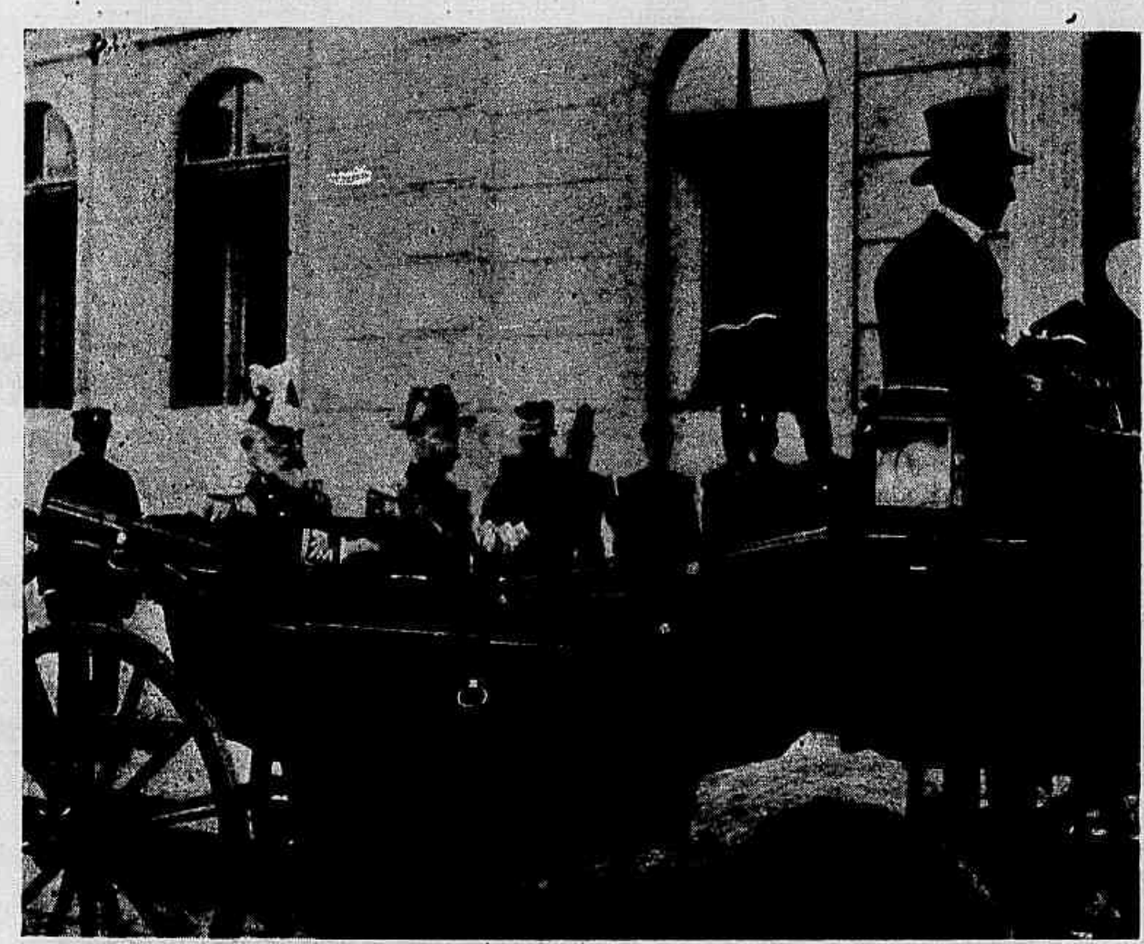
— Com mil bombas! General queira explicar-me o que faz o estupido daquelle lanceiro no meio dos dragões da Imperatriz!

O Imperador está muito contente, não ha duvida!...

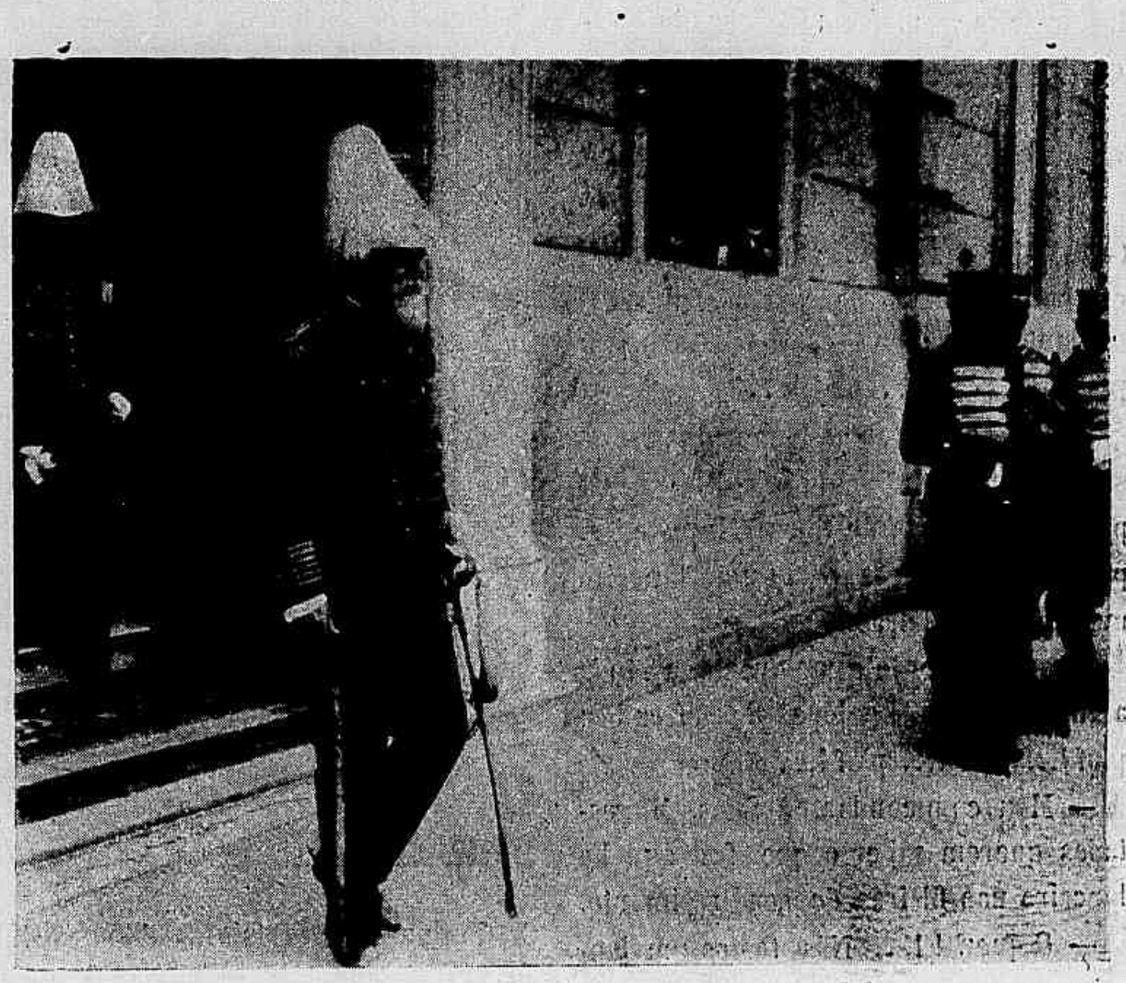
— Com mil raios!... Marechal!... ainda não o tinha visto. Vou saber o que tudo isto significa.

E o General de Divisão commandante em chefe da cavallaria das forças imperiaes começa a trotar: badabum!... badabum!... badabum... até que encontra o General de Brigada, chefe do Estado-Maior General. Chega ao pé delle fatigadissimo, quasi sem poder fallar.

— Meu caro Impe... pe... rador não com... prehende, nem... nem eu tão pouco, o que... faz aquelle lan... lanceiro no meio dos dra... gões!...



O Sr. Almirante Souza Lobo e seu ajudante de ordens, á sahida do palacio do Cattete



O Coronel Dr. Fernando Mendes de Almeida chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional ao sahir do palacio do Cattete

O Marechal Ministro da Guerra approxima-se.

— Que faz aquelle lanceiro no meio dos dragões da Imperatriz?

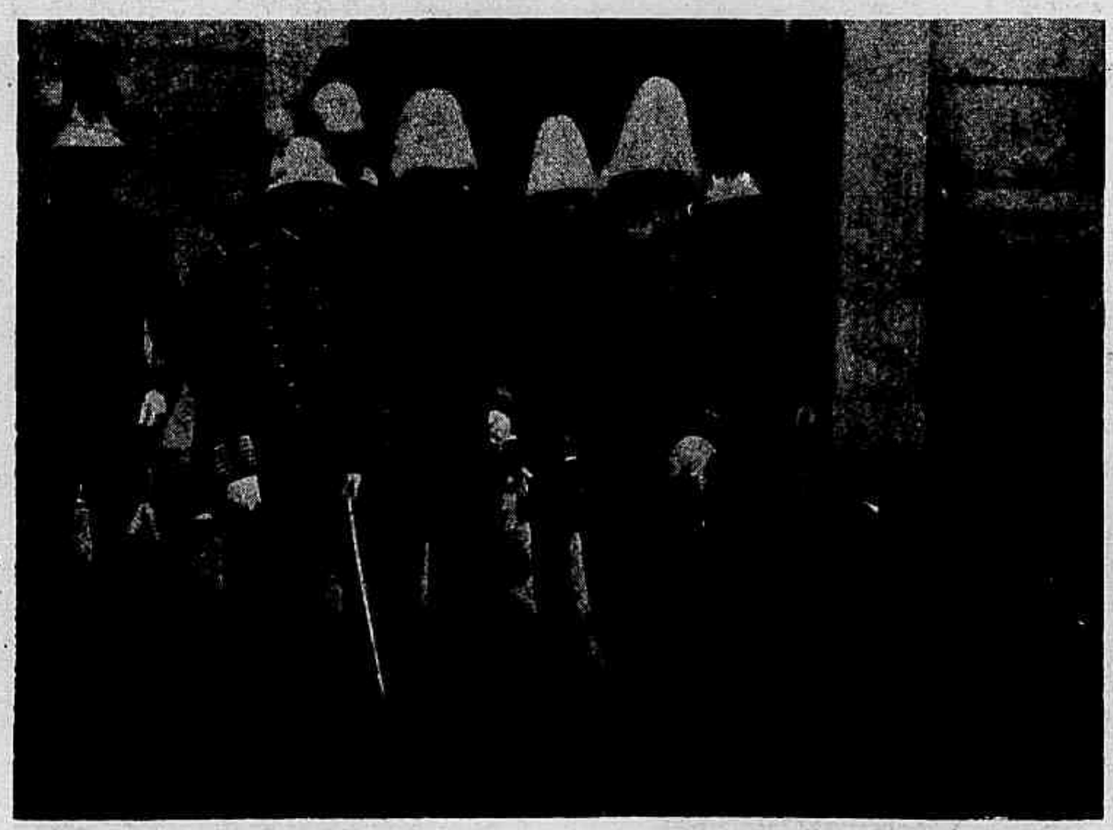
— Vou informar-me, senhor.

E o nobre Ministro da Guerra, deixando o Estado-Maior, trota, trota, trota, até alcançar o Marechal commandante das forças imperiaes.

— Meu caro Marechal, o Imperador manda perguntar-lhe o que faz aquelle lanceiro, que o senhor está vendo lá ao longe, nas fileiras dos dragões da Imperatriz.

— Meu caro Ministro, confesso-lhe que não estou menos surprehendido que Sua Magestade. Vou tomar informações e dar-lhe-ei promptamente a resposta.

— E o Marechal que commanda as forças imperiaes galopa!... galopa!...



O Coronel chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional em companhia do Coronel Gaspar Cesar Ferreira de Souza, commandante da Brigada de Artilheria, do Tenente-Coronel Alfredo Barbosa commandante do 9° batalhão de infanteria e seus ajudantes de ordens, em frente ao palacio do Cattete

— O facto é na verdade estranho e assombroso. Vou-lhe responder num instante, diz o General, que parte, ao trote, ao trote, á procura do coronel de dragões.

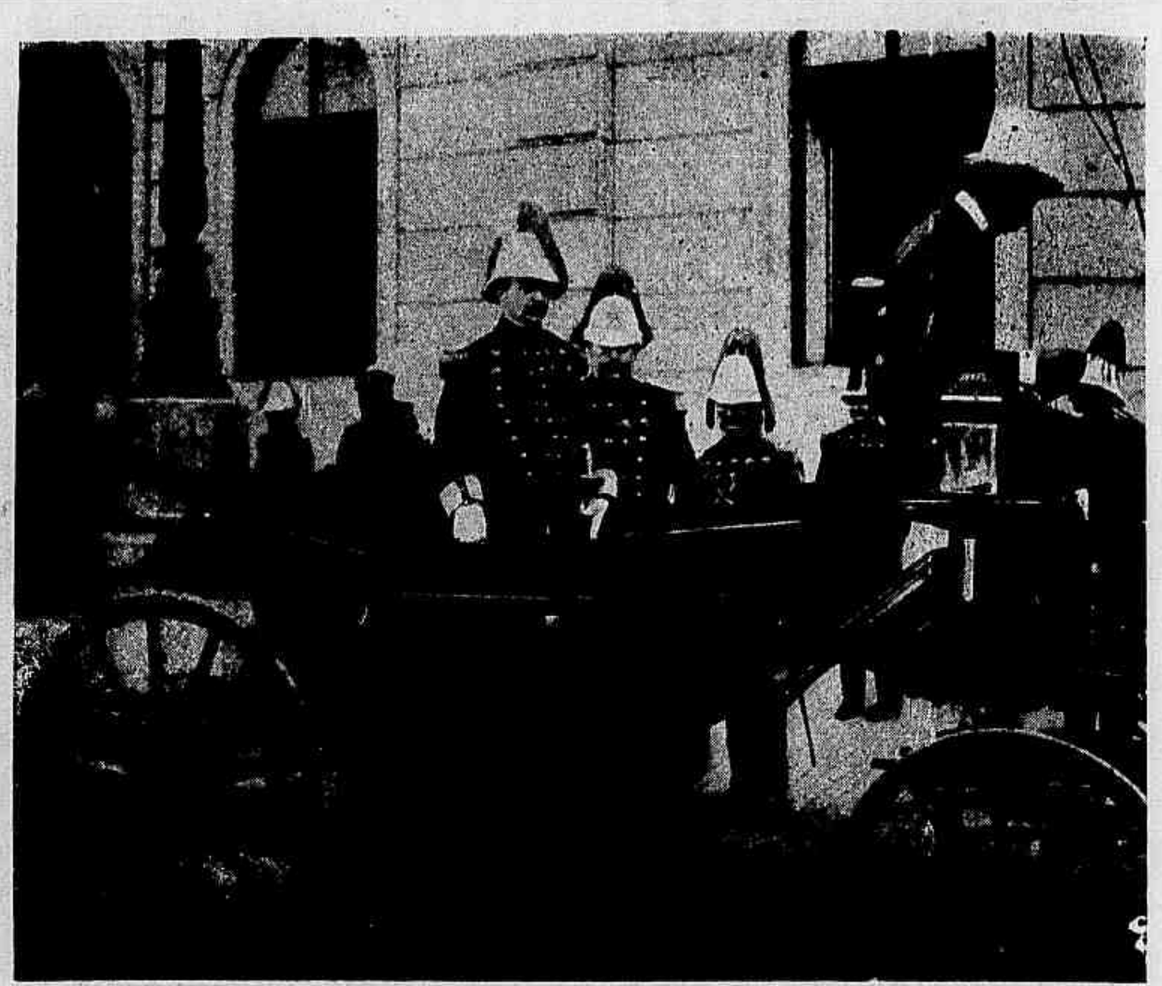
Mas o regimento poz-se em marcha: taratá, taratá, taratatá! arrebatado pela desfilada.

O General de Brigada chefe do Estado-Maior General começa a galopar, hop! hop! hop! durante quinze minutos. Chega afinal todo esbaforido junto ao Coronel.

— Coronel!... coro... nel!... o Imperador manda perguntar como é que o senhor tem um lanceiro nas suas fileiras de dragões?!!...

— Não posso deixar agora o commando do regimento para me informar de semelhante cousa, responde o Coronel, que vae galopando, hop! hop!

O Coronel chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional ao sahir do palacio do Cattete



O Coronel commandante da Brigada de Artilheria da Guarda Nacional ao sahir do palacio do Cattete em companhia dos officiaes do seu Estado-Maior

hop! de espada em punho. Mas queira dirigir-se ao chefe do segundo esquadrão.

E o regimento continúa a desfilar: badabum! badabum! badabum!

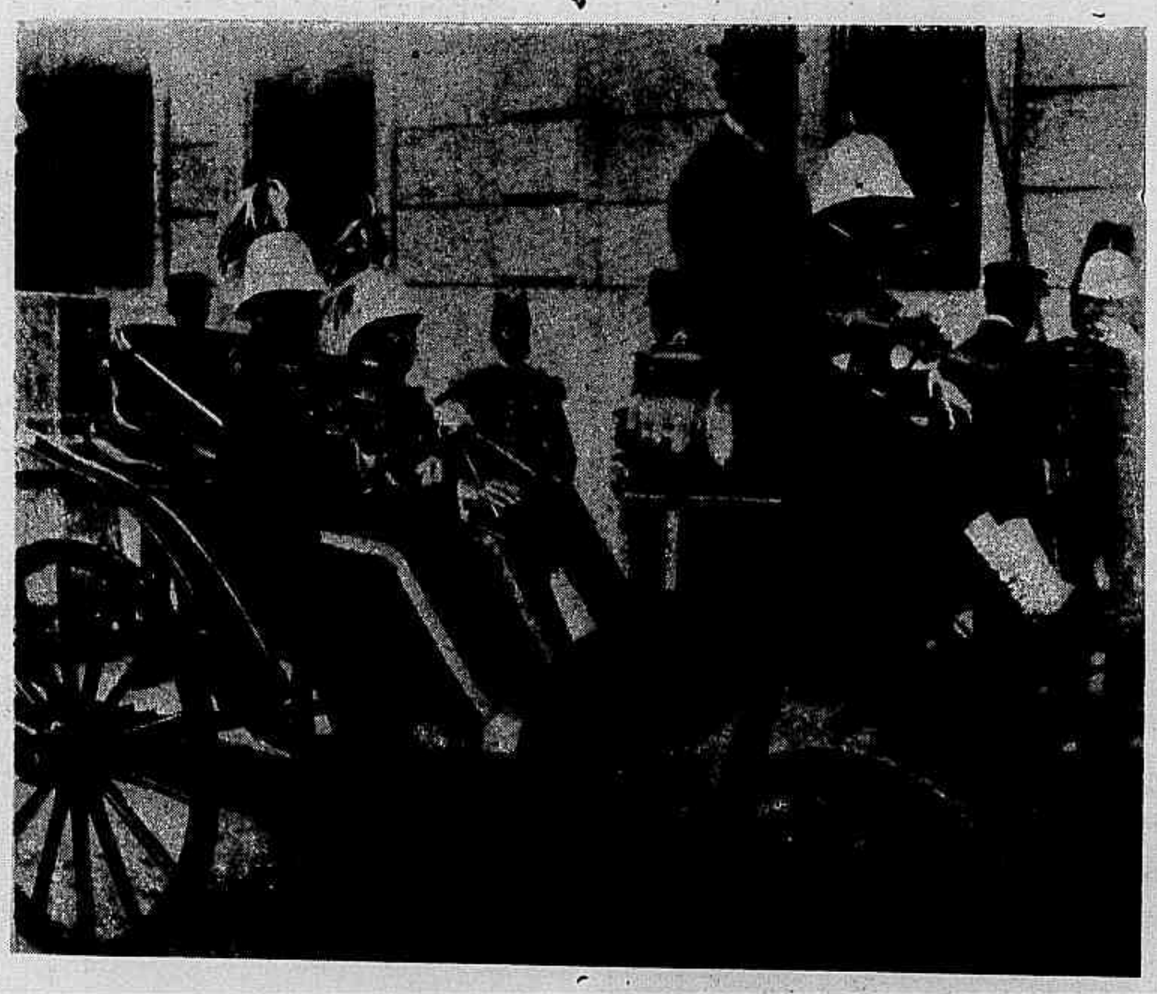
O General de Brigada chefe do Estado-Maior faz signal a um ajudante de campo para que lhe venha fallar. O ajudante approxima se, a toda a brida: plaf!... plaf!... plaf!...

— Vá perguntar ao commandante do segundo esquadrão dos dragões da Imperatriz, da parte de Suas Magestades, porque razão é que está um lanceiro mettido nas fileiras.

E o ajudante de campo parte a toda a brida, num golope desenfreado: plaf!... plaf!... plaf!...

— Meu commandante, Suas Magestades querem saber o que faz aquelle lanceiro nas fileiras do seu regimento.

— O que?!!... Nós temos um lanceiro nas nossas fileiras?!!... O senhor está bem certo do que me está dizendo?... Mas agora reparo... E' verdade!... Porque diabo temos nós um lanceiro nas nossas fileiras?... Ora esta! Eu não posso agora abandonar o meu commando, mas o senhor terá todas as indicações que deseja se se dirigir ao Capitão Grindemil.



O Coronel Pedro Paulo da Fonseca Galvão, commandante interino da 7ª Brigada de infanteria do Exercito, ao sahir do palacio do Cattete em companhia de seu ajudante de ordens Tenente E. Escobar

E o official de Estado-Maior torna a partir, a toda a brida, n'um galope ainda mais desenfreado: badalaplaff!... badalaplaff!... badalabum!...

— Capitão!... por ordem do Imperador, porque diabo tem um lanceiro nas suas fileiras?

— Isso deve ser disparate do Tenente Clodomiro. Esse animal não faz senão destas!

Vou indagar toda a verdade. Confesso-lhe que me parece tola semelhante idéa de metter um lanceiro nas nossas fileiras.

Mas que quer?... se eu fosse o com-

O Coronel Silva Ramos, commandante do 22º batalhão de infanteria do Exercito e a respectiva officialidade, em frente ao palacio do Cattete

O Sr. General Antonio Geraldo de Souza Aguiar commandante da Força Policial e a officialidade da mesma Força, em frente ao palacio do Cattete

O PRESTITO DO GRUPO DOS FAROFAS

1° carro allegorico — «Historia antiga»

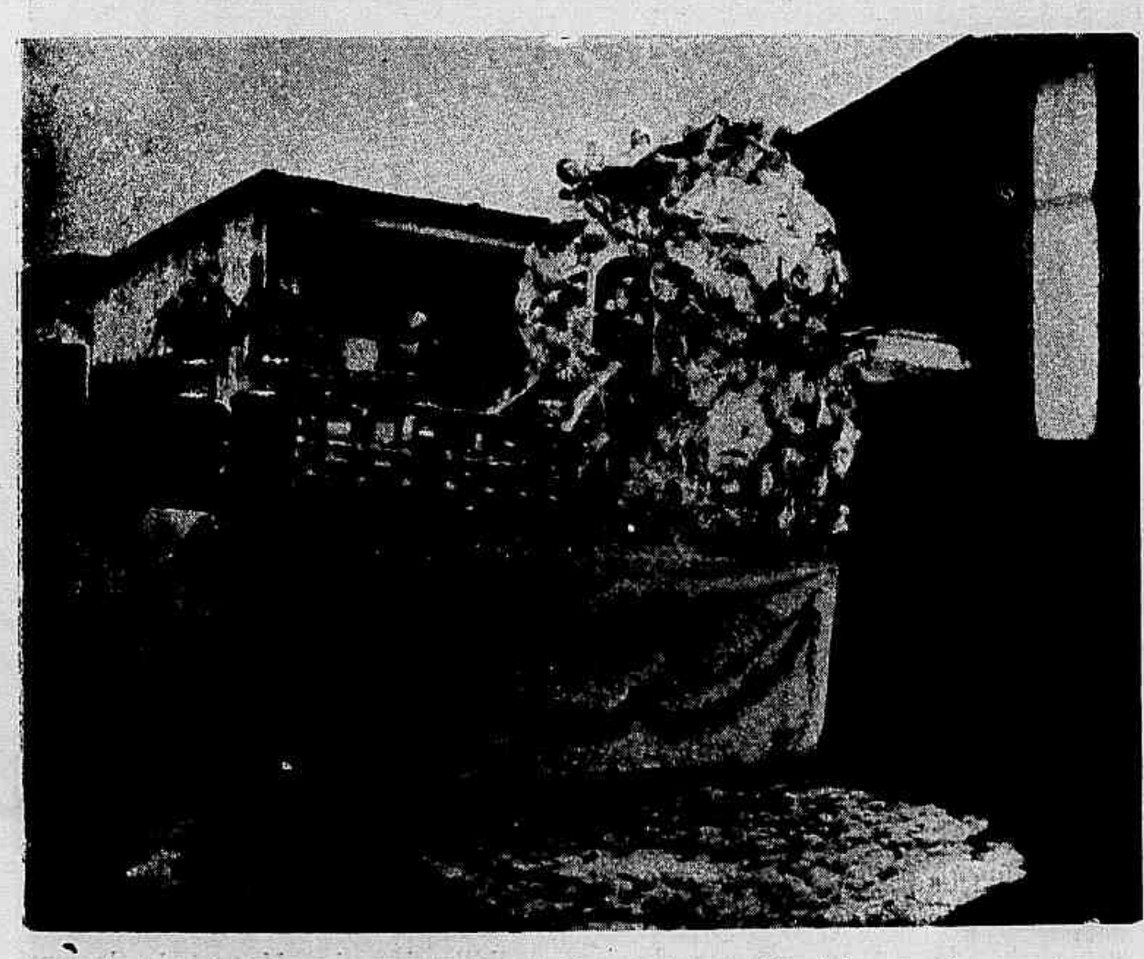
mandante as cousas haviam de marchar de outro modo.

O regimento desfila sempre.

E o Capitão Grindemil parte n'um grande galope: trimalabum!... trimalabum!... trimalabum!...

— Alferes Cascopilo, onde está o Tenente Clodomiro?

— Meu Capitão. O Major chamou-o.



3° carro allegorido — «Amor Psyché»

— Tomo o seu logar nas fileiras. Vá dizer-lhe immediatamente que Suas Magestades estão muito zangadas por verem um lanceiro nas suas fileiras, Pergunte-lhe a causa de semelhante disparate.

O regimento desfila sempre.

E o Alferes Cascopilo afastou-se a toda a brida... clim!... clim!... clim!... a sua grande espada batendo na barriga do cavallo e na da sua propria perna. Decorrem cinco minutos. O Alferes Cascopilo não vem. Emfim, uma nuvem de poeira approxima-se e da nuvem de poeira surge um militar banhado de suor — E' o Alferes Cascopilo!

— Capitão!... O Tenente Clodomiro respondeu-me: — Ora essa! Eu sei lá disso?!... E' o maldito sargento Kietanso o culpado. Peça ao Capitão que espere um pouco, que eu vou tomar informações.

O regimento desfila sempre e, em campos de batalha, exclama de repente, tocado por inspiração divina:

— E se nos dirigissemos ao lanceiro?

— Ahi está uma idéa que não é má, comquanto a disciplina se opponha; mas trata-se de obedecer ao Imperador. Vou ter com o Capitão Grindemil que deve

2° carro allegorico — «A' caça de borboletas»

— Com mil demonios!... Estamos bem aviados!...

E o regimento desfila... desfila...

Então o Alferes Cascopilo, que era tão finorio nos conselhos quanto bravo nos quanto o official do Estado-Maior esperava, o Alferes Cascopilo causa horriveis impaciencias ao Capitão Grindemil.

Mas ahi vem o Tenente Clodomiro em vertiginosa corrida: clop!... clop!... clop!...

O Alferes Cascopilo galopa ao seu encontro.

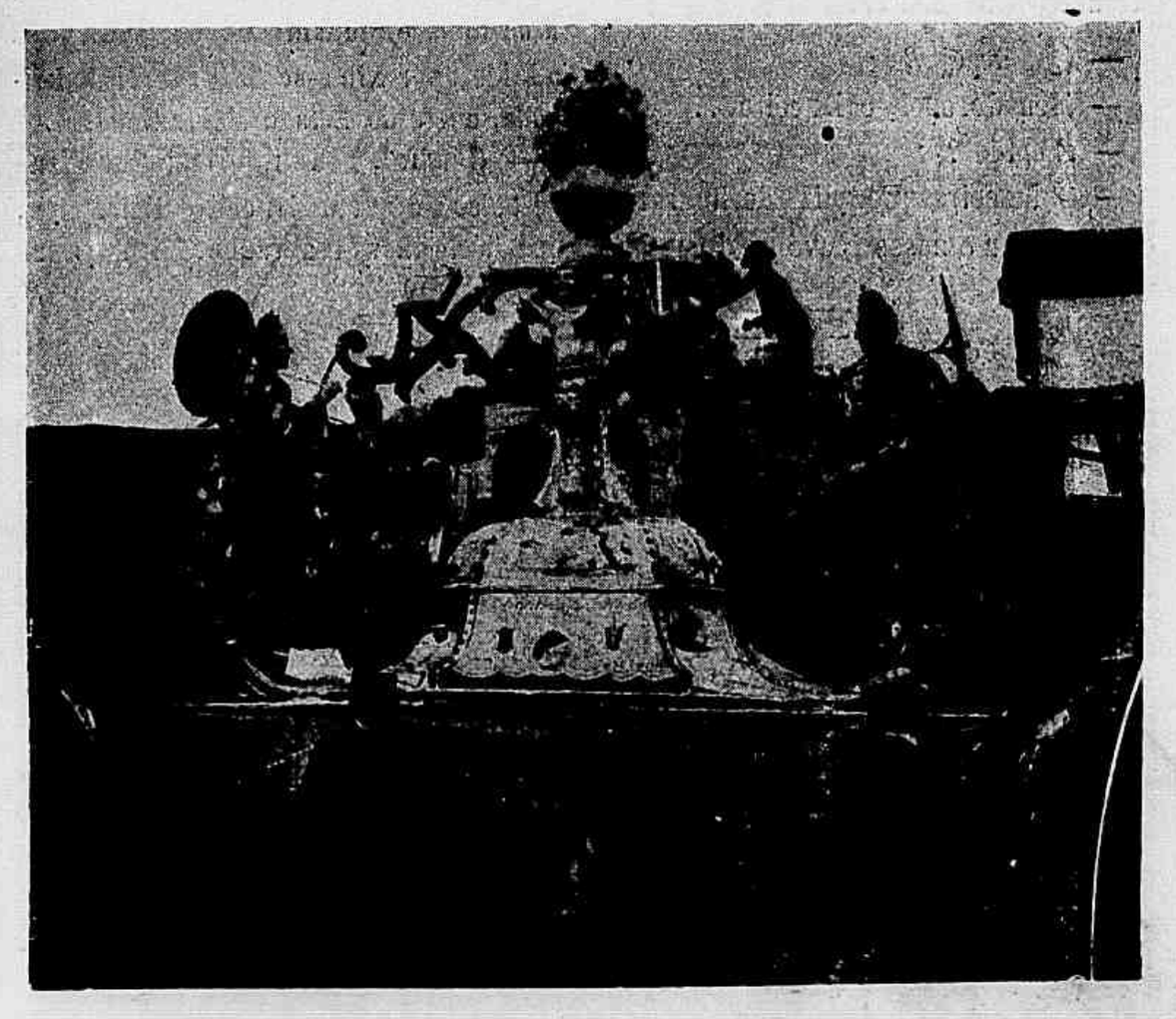
— Então Tenente?

— Estamos com a macaca, meu Capitão! O sargento Kietanso está nas ambulancias.

estar impaciente. E o Sr. Alferes Cascopilo, não se esqueça de que tem de responder a duas testas coroadas! Uma vez prompta a cousa, venha ter commigo.

Durante este tempo o regimento desfila, desfila, desfila sempre! O Alferes Cascopilo torna a partir em vertiginosissimo galope: tarabum! tarabum! tarabum!... Vê o lanceiro e grita-lhe:

— Eh! lanceiro!... Sim, você mesmo... o lá de baixo!... Como se chama?...



4° carro allegorico — «Carroussel Japonez»

— Griespach, de Colmar, meu official.

— Porque razão não está em uniforme ?

— A minha farda não estava prompta, meu official.

— Pois dissesse-o logo ! Vae ter dois dias de calabouço !

E o Alferes Cascopilo vai ter a galope, com o tenente Clodomiro.

— Meu Tenente, póde participar ao Imperador que o lanceiro me respondeu que a sua farda não estava prompta.

— Que novidade !... Disso já desconfiava eu... Pois ha de ter dez dias de calabouço.

O Tenente Clodomiro vae d'ahi ter com o Capitão Grindemil.

— Meu Capitão, póde participar a Suas Magestades que o lanceiro que infelizmente viram no corpo de dragões, é um novo alistado, e ainda não recebeu o seu fardamento.

— Por essa esperava eu !... O patife ha de ter um mez de calabouço.

E o Capitão Grindemil parte a todo o galope, ao encontro do commandante do segundo esquadrão.

Emquanto isso o regimento desfila... desfila... desfila...

— Então ?!... Soube alguma cousa, Capitão Grindemil ?

— Meu commandante, parece que o lanceiro que tanto desagradou ao Imperador, está ha poucos dias incorporado ao nosso regimento e ainda não recebeu a sua farda.

— O senhor toma-me por um imbecil? Não está má ! Vem dizer-me uma cousa que estou farto de saber ! Ora ferre-me com o lanceiro no calabouço e lhe dê seis semanas de prisão.

E o commandante do segundo esquadrão por sua vez parte a toda a brida, alcançando em pouco tempo o Coronel á frente do regimento que continúa a desfilar, a desfilar...

— Que deseja ?

— Meu Coronel, o lanceiro...

— E então ?

— O lanceiro que quiz deshonrar e envergonhar o nosso bravo regimento.

5° carro allegorico — «Aperitivo Carnavalesco»

— Depois ?

— E' o soldado de cavallaria Griespach, incorporado ha pouco e que ainda não recebeu a farda porque não estava prompta.

— E gastou todo esse tempo para o advinhar?... Não o felicito pela novidade ! Mande pôr á ferros o lanceiro Griespach.

O official do Estado-Maior approxima-se a todo galope !

— Então, Coronel ?

— Não posso deixar a frente do meu regimento emquanto estamos desfilando; mas póde annunciar ao Imperador que a justiça será feita. Se o lanceiro Griespach não está em uniforme é porque não lhe deram a farda a tempo. Queira transmittir a Suas Magestades a expressão do meu maior sentimento por tão lastimoso facto.

— Corro Coronel !

— E emquanto o regimento continúa a desfilar, o ajudante de campo, a toda a brida, approxima-se do General da Brigada, chefe do Estado-Maior General.

— General, póde informar Suas Magestades de que o lanceiro Griespach, que tanto lhes desagradou, foi ha pouco incorporado aos dragões da Imperatriz e que o fardamento ainda não lhe foi entregue.

—E não quer tambem que lhe diga que foi Judas quem vendeu Christo ? Sempre me dá cada novidade !... O lanceiro Griespach ha de passar por conselho de guerra !

E o General de Brigada, chefe do Estado-Maior General larga as redeas ao cavallo. Em poucos minutos alcança o General de Divisão, commandante em chefe da cavallaria das forças imperiaes.

— Meu caro General, póde dizer ao Imperador que o lanceiro está ha pouco tempo no regimento de dragões e que ainda não recebeu os seus fardamentos.

— Que desculpa !...

— E o que se faz do lanceiro Griespach ?

— Que o mandem para a companhia de correcção !

E o General de Divisão commandante em chefe da cavallaria das forças imperiaes parte a todo o galope.

— Senhor Marechal, diz elle ao commandante em chefe da força, o lanceiro...

— Que lanceiro ?...

— O Marechal sabe perfeitamente, aquelle que ha uma hora o Imperador, notou e que tanto lhe desagradou, o lanceiro Griespach. .

— E então ?

—Pelos modos, acabam de o incorporar ha poucos dias aos dragões da Imperatriz e ainda não lhe deram os fardamentos.

— Ha que seculos que eu o sei ! Que o mandem desauctorar...

O Marechal, a galope, vae ter com o Marechal Ministro da Guerra.

— Meu caro Marechal, acabo de saber que o lanceiro...

— Qual lanceiro ?

— O lanceiro Griespach...

— Que o fuzilem !...

— Disseram-me que elle ainda não tinha recebido o seu fardamento ; é a razão porque...

— Sua Magestade occupa-se neste momento da distribuição das medalhas ; não sei se o deva incommodar...

— Fallando a Sua Magestade do lanceiro Griespach, o Marechal não faz mais do que executar as suas ordens...

— E' exacto.

— E o Marechal Ministro da Guerra marcha a triplo galope até junto ao Imperador.

— Senhor !

— Que deseja ?

— Queria fallar-vos do lanceiro Griespach...

— Pois bem, dêm-lhe uma condecoração. E ahi está porque o lanceiro Griespach, oriundo de Colmar traz ao peito, desde esse dia, a medalha dos bravos, que por seu valor mereceu.

Quatrelles.

O Senador Pinheiro Machado no jardim do palacete de sua residencia, em companhia do Dr. Ribas Cadaval, chefe de clinica do Hospital de Marinha

FIEIS AMIGOS

Pessoal que acompanhou o enterro do Mercado Velho

A CATECHESE DOS INDIOS

As 22 photographias que expomos hoje nestas columnas á apreciação do publico são tiradas nas colonias indigenas de Matto Grosso superiormente dirigidas pelo insigne padre Antonio Malan e mantidas pelo Governo Federal.

Representam ellas as vistas tiradas em flagrante das aulas, das missas celebradas no ermo, da banda de musica, das turmas no trabalho agricola, na officina de ferreiro, na de preparo de sola, na fabricação da farinha de mandioca, nas colheitas, etc.

Assim, vereis nestas photographias as irmãs salesianas ensinando carinhosamente as meninas e nos rostos ainda selvagens destas a alegria que desponta

flexas penduradas aos galhos e os arcos em feixes encostados ás arvores.

Mas, alli vereis já um grupo de meninas na aula, apresentando aspecto mais apurado, já em grande parte despidas da primitiva apparencia selvatica, tecendo agora os seus trabalhos de agulha, lendo, bordando, ouvindo um conselho, uma lição da mestra, em camisinhas de chita e de zephir xadrez, descalças, cabellinhos cortados na testa, olhares empapuçados emergindo dos rostos quadrados.

E lá vereis uma fila de choças, ao longo do vallado, com muros ao lado, terreiros dos gados, arvores fructiferas beirando os curraes e ao longe as roças de milho,

atravez do olhar, pela felicidade da instrucção.

Vereis no grupo dos meninos, de aspectos rudes, com suas calças largas, uns e outros em camisas, bisonhos, caras torcidas diante do photographo que os surprehendia, a expressão de physionomias que despontam para a civilisação, como as grosseiras flores que despontam nas moutas.

Ha acolá um grupo formado, nú, de tanga, arco em riste, onde os caboclos velhos hombream com as coboclinhas de mammas pontudas e pendentes, ao mesmo passo que com os rudes amigos da floresta o padre Malan descança o olhar bondoso e expressivo naquella scena que é sua.

Vereis um quadro em que o padre Malan está celebrando a sua missa num altar erguido entre as palmeiras e troncos de arvores e os indios assistem nús, em attitudes desalinhadas, repontando por entre as palmas esparsas, até lá mais além, ao sopé do monte, com as

os mandiocaes e cannaveiaes, com pequenas engenhocas, moinhos, cercas de taipas, porteiras, eis o lar desta gente.

As colonias dirigidas pelo padre Malan distam de Cuyabá 75 e 85 leguas, internando pelo sertão e são ellas: a do *Santissimo Coração*, no Barreiro e a do *Rio das Garças*.

A primeira, fundada em 1901, é habitada por 190 a 200 Bororós, da tribu dos Coroados e visitada annualmente por mais de 60 familias ou grupos de indios. Tem seis casas de tijolos crús, rebocadas, que servem de habitação para a Directoria, de salas escolares, officinas e observatorio meteorologico; quatro casas de adobes e páos a pique para residencia dos mais graduados da tribu e 30 ranchos, bem alinhados, que dão o aspecto de uma pequena cidade do sertão.

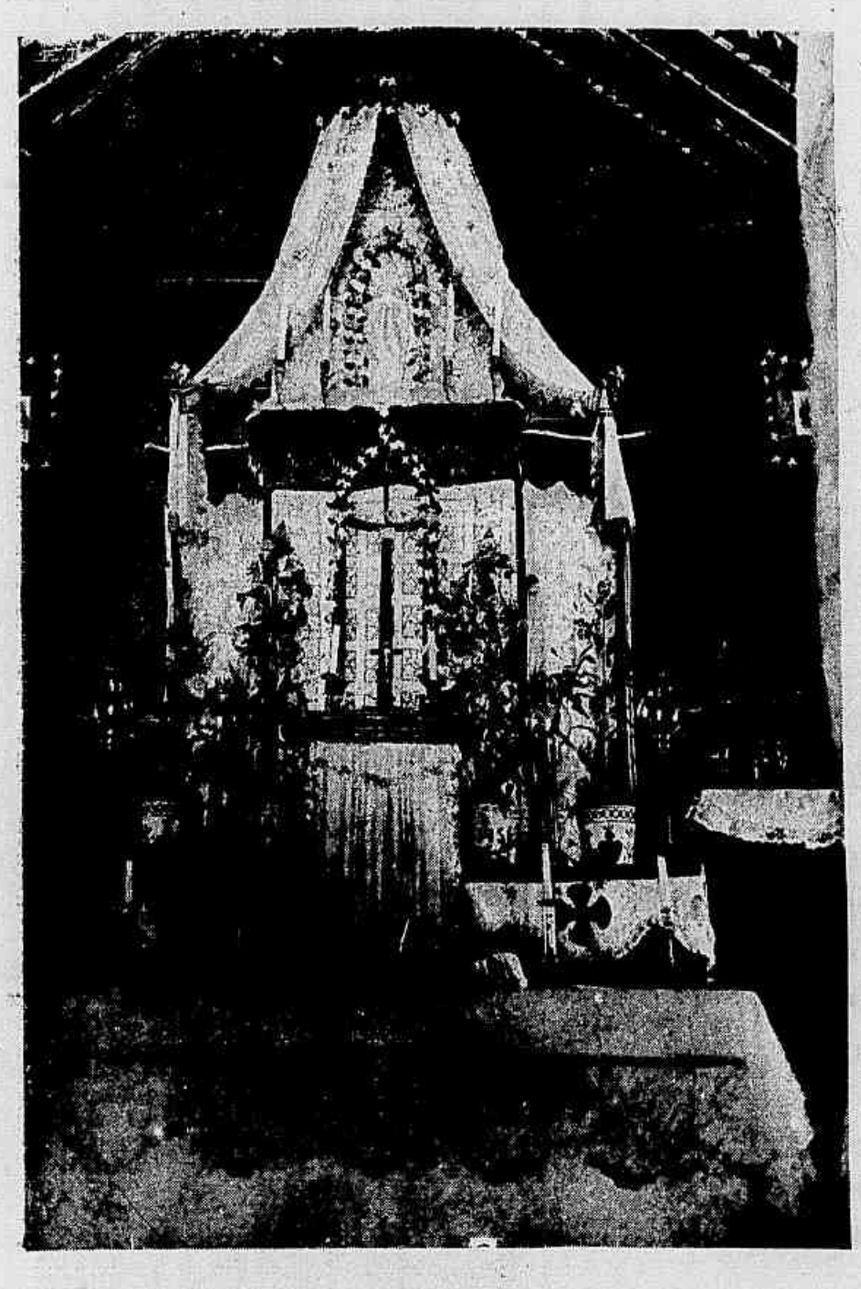
Nesta colonia ha 25.000 metros quadrados de roças de milho, 1.600 metros de roças de arroz, 3.000 metros de roças de canna, 500 pés de cafezeiros e 4.000 pés de mandioca.

Ha além disso 10 extensas fileiras de plantação de uva americana, 250 metros quadrados de hortaliças e grande quantidade de arvores fructiferas.

Ha officinas de carpintaria, ferraria, sapataria, cortume de couros e pedreiro, onde trabalham 35 menores exclusivamente dedicados á aprendizagem das artes.

Durante o anno proximo findo cursaram as tres aulas de instrucção primaria da colonia 61 meninos e meninas de 7 a 14 annos de edade.

A colonia do *Rio das Garças*, distante de Cuyabá 85 leguas, foi fundada em 1904, é habitada por 120 indios, numero que cresce até 200 e mais durante alguns mezes no anno, durante a estação invernosa. As roças são as seguintes: 2.000 metros quadrados de milho, 3.000 pés de mandiocas, 22.000 metros da cannaviaes. As plantações

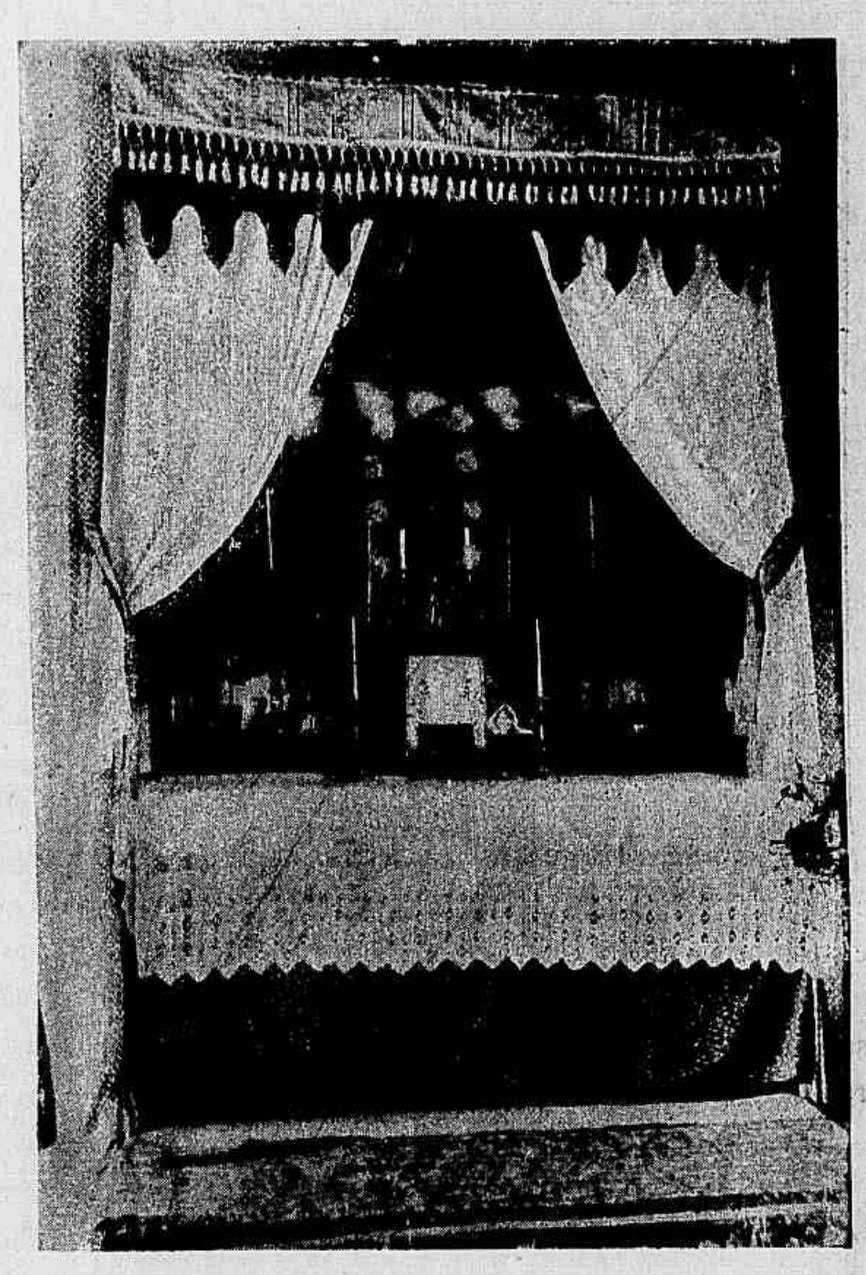


E' a que se refere á organisação , da banda de musica da colonia do *Barreiro*.

O insigne padre Malan reconhecendo o gosto dos indios pela musica, tratou de ensinar-lhes essa divina arte, comprou trinta instrumentos musicaes que offereceu aos rudes alumnos e constituiu assim a banda de musica das selvas, que veiu despertar os echos das montanhas adormecidas da virgem terra dos Bororós.

Tomado de justa commoção, quanto amor pelos seus rudes discipulos, escreve no seu relatorio o padre Malan estas palavras expressivas e animadoras, que para aqui traslado com prazer e com as quaes fecho este ligeiro artigo.

«Dentre os objectos escolares que para lá levei, notam-se trinta instrumentos de banda, porque haviamos observado a grande inclinação dos Bororós para a musica. Pelo presente relatorio tenho o grande prazer de annunciar que assisti aos ensaios da pequena banda de musica da colonia, em cujas collinas pela primeira vez reboaram as notas do hymno brasileiro que, alli, no coração do Brasil, se me afigurou tanto mais magestoso quanto profundamente nacional.



de trigo tem tido resultado negativo. As aulas são frequentadas por 30 meninos e meninas. Nesta colonia estão sendo installados teares, adquiridos ultimamente na Europa com o fim de introduzir entre os indigenas a industria da tecelagem.

Como traço de união entre essas colonias e Cuyabá está sendo agora montada a colonia do *Sangradouro*, a 50 leguas de Cuyabá e a 25 da do *Barreiro*.

Esta colonia tem por fim ser retalhada em lotes que irão sendo doados aos indigenas que se mostrarem mais doceis á civilisação — como premio e incentivo, a attrahil-os cada vez mais á civilisação.

Rio, 1 de Janeiro de 1908.

Lindolpho Xavier.

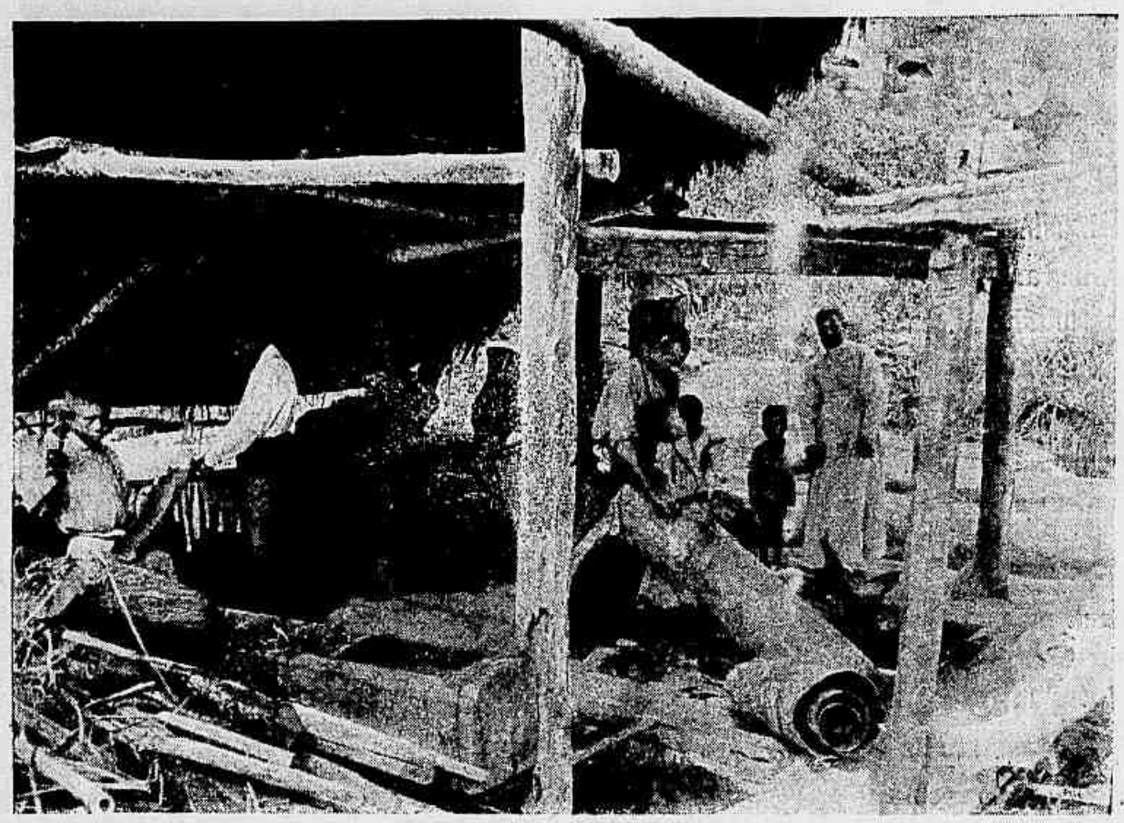
O QUE MUITA GENTE IGNORA

De onde vêm as denominações de DIREITA *e* ESQUERDA *usadas nas assembléas parlamentares?*

A que época ellas remontam?

Os membros das assembléas legislativas que commungam das mesmas opiniões politicas têm o habito de se assentar todos em um mesmo lado da sala das sessões. Em geral é o partido e que defende o governo que se assenta á direita a opposição que occupa a esquerda. Em alguns parlamentos, porém, são os conservadores que oc-

Nestas notas, que nos foram fornecidas pelo padre Malan, destaca-se uma que nos deixou profunda impressão que naturalmente ha de interessar a todos.



cupam a direita, sendo a esquerda occupada pelos liberaes.

A origem desse habito remonta á assembléa nacional constituinte da França realizada em 1789.

Depois da reunião das tres ordens, os membros que tinham renunciado á distincção dos costumes uniram-se naturalmente e agruparam-se, conforme suas idéas e seus principios. Pouco a pouco foi-se notando de maneira mais sensivel essas divergencias que se traduziam pelas votações. Os partidarios da Revolução tinham tomado logares á *esquerda* do presidente e os partidarios da monarchia á sua *direita*.

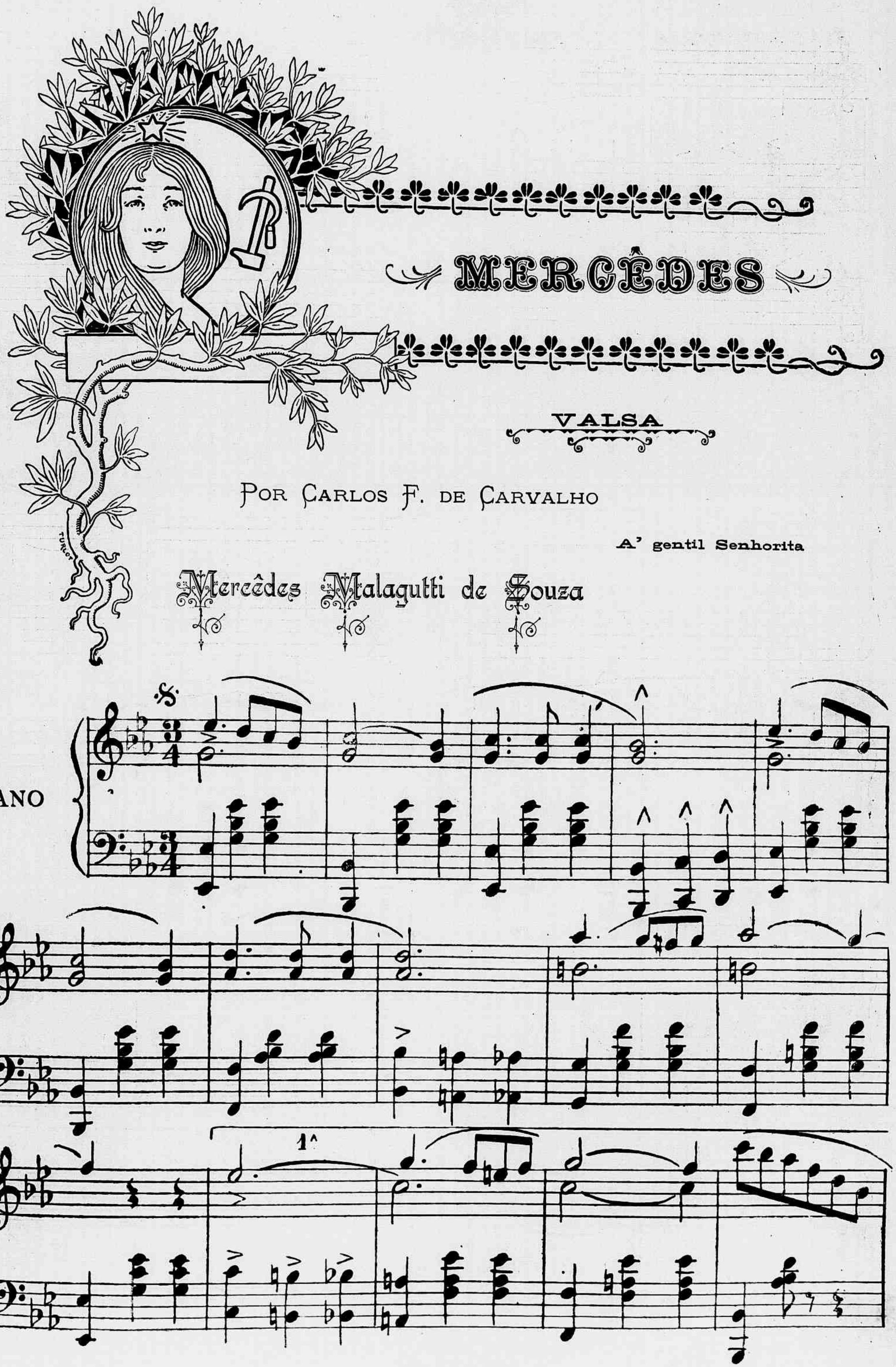
Foi assim, pois, que se introduziu na Assembléa, como se pode verificar das actas respectivas, a distincção dos partidos politicos da *direita* e da *esquerda* que se reproduziu mais tarde em todas as assembléas representativas francezas passando dahi a quasi todos os parlamentos do mundo.

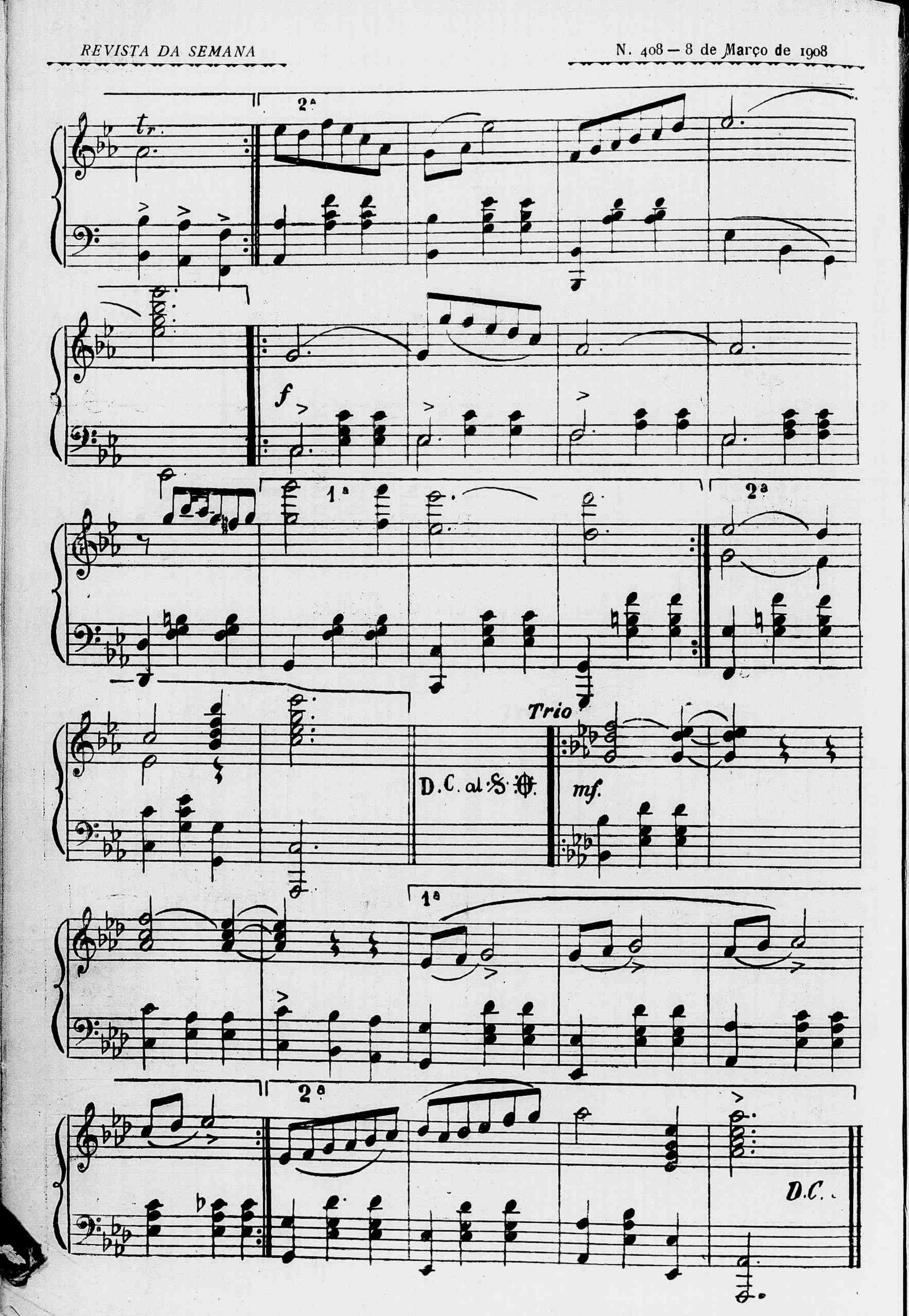
Essa divisão não passou, porém, sem protestos na Assembléa Nacional. Houve mesmo membros que se collocaram no meio da sala para protestar, motivando com isso grande confusão na Assembléa.

Na Inglaterra não existe logar particularmente indicativo dos membros dos diversos partidos; é costume, entretanto, ser a bancada á direita da cadeira do *speaker* attribuida aos membros do governo, emquanto a primeira bancada do lado opposto é geralmente reservada aos *leaders* da opposição.

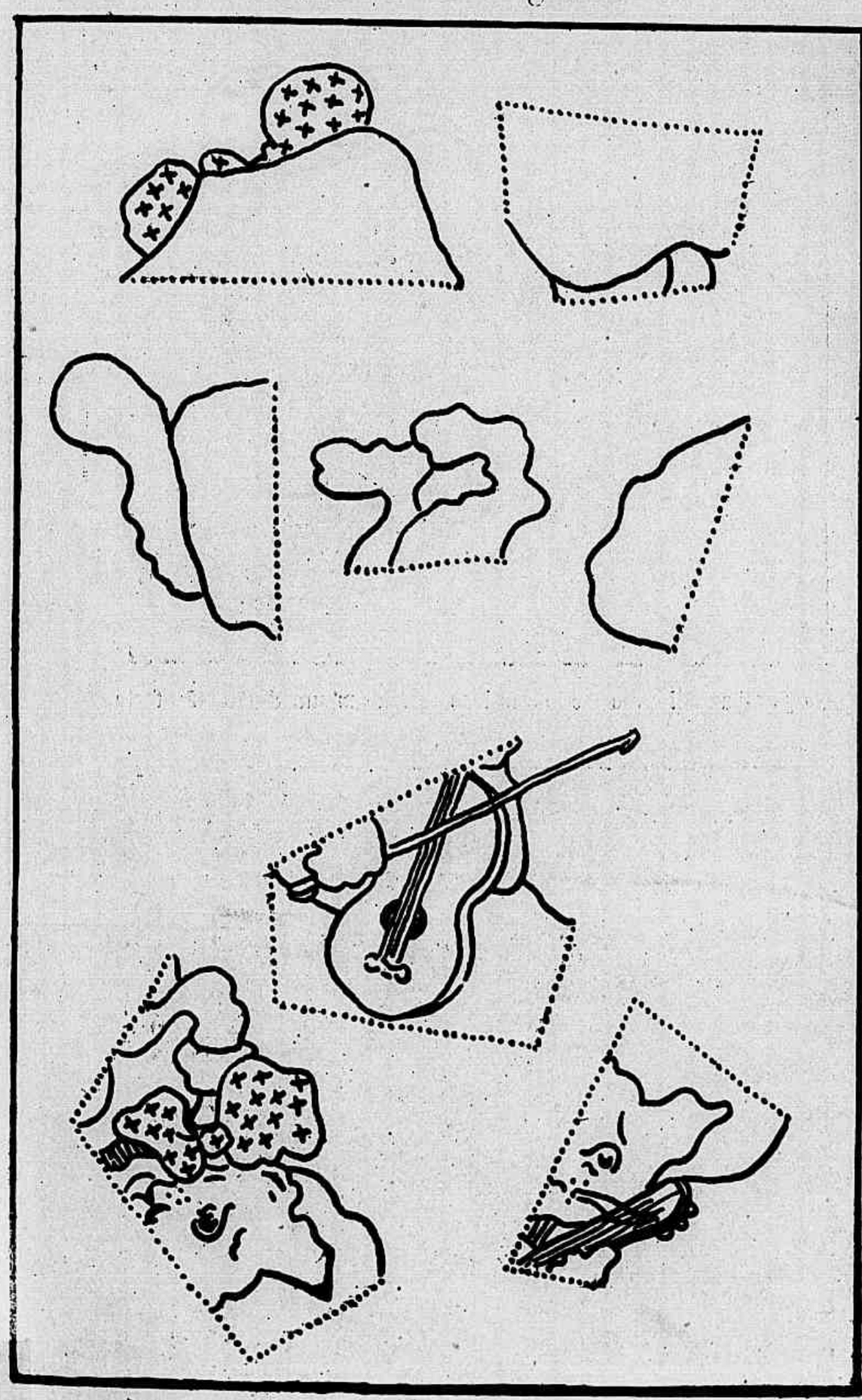
O resultado disso é andarem os partidos a trocar de logar a cada mudança de ministerio.

O partido que governa toma a direita, agrupando-se a opposição á esquerda. Na França, porém, a *esquerda* tem sido sempre occupada pelo partido liberal ou republicano, ainda mesmo quando nas occasiões em que esse partido tem estado no governo.


MERCÊDES
VALSA
POR CARLOS F. DE CARVALHO
A' gentil Senhorita
Mercêdes Malagutti de Souza
PIANO
1ª


2ª
tr.
f
1ª
2ª
Trio
D.C. al ♱ ⊕.
mf.
1ª
2ª
D.C.

111° Concurso — A gatinha



Formar com os oito pedacinhos acima uma linda gatinha vestida de Nenêsinha e tocando violino.

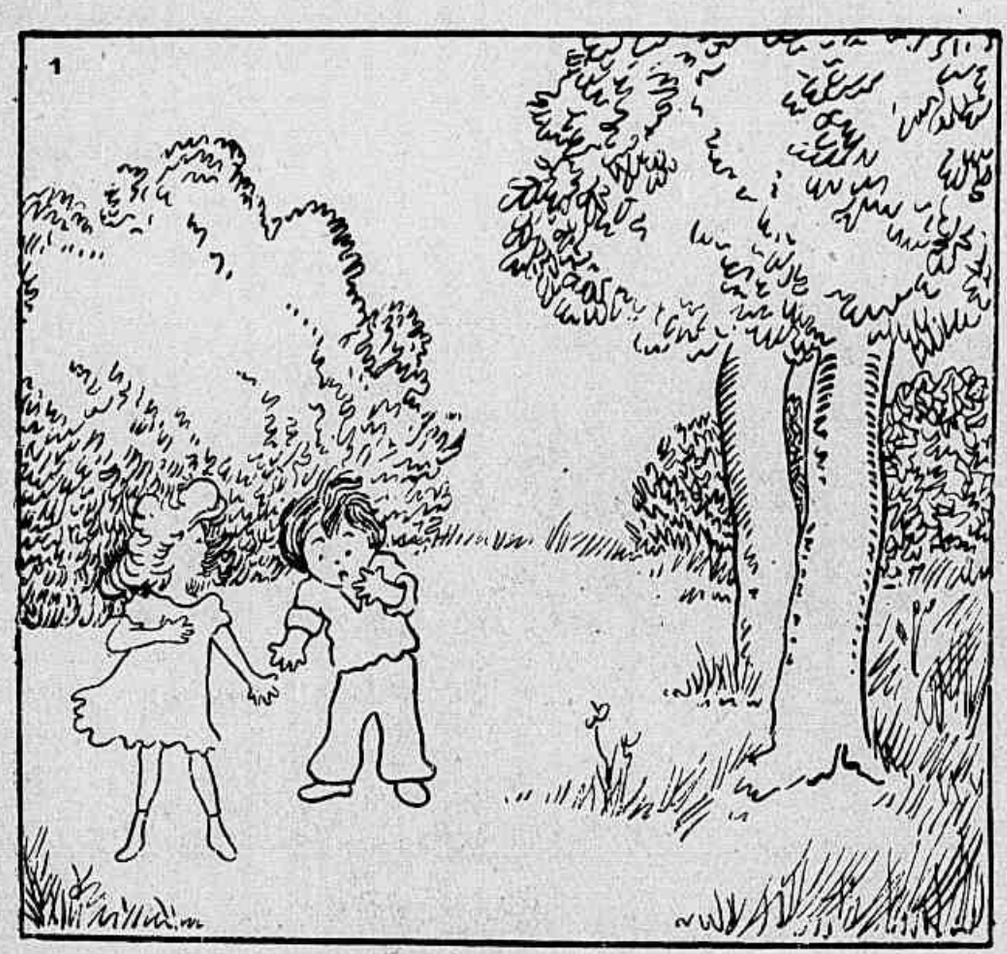
Estes camaradinhas fizeram taes diabruras no Carnaval que ainda hoje, ao recordal-as, ficam com os cabellos eriçados.

PRIMEIRO PREMIO — **Tres marinheiros dançando**; do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

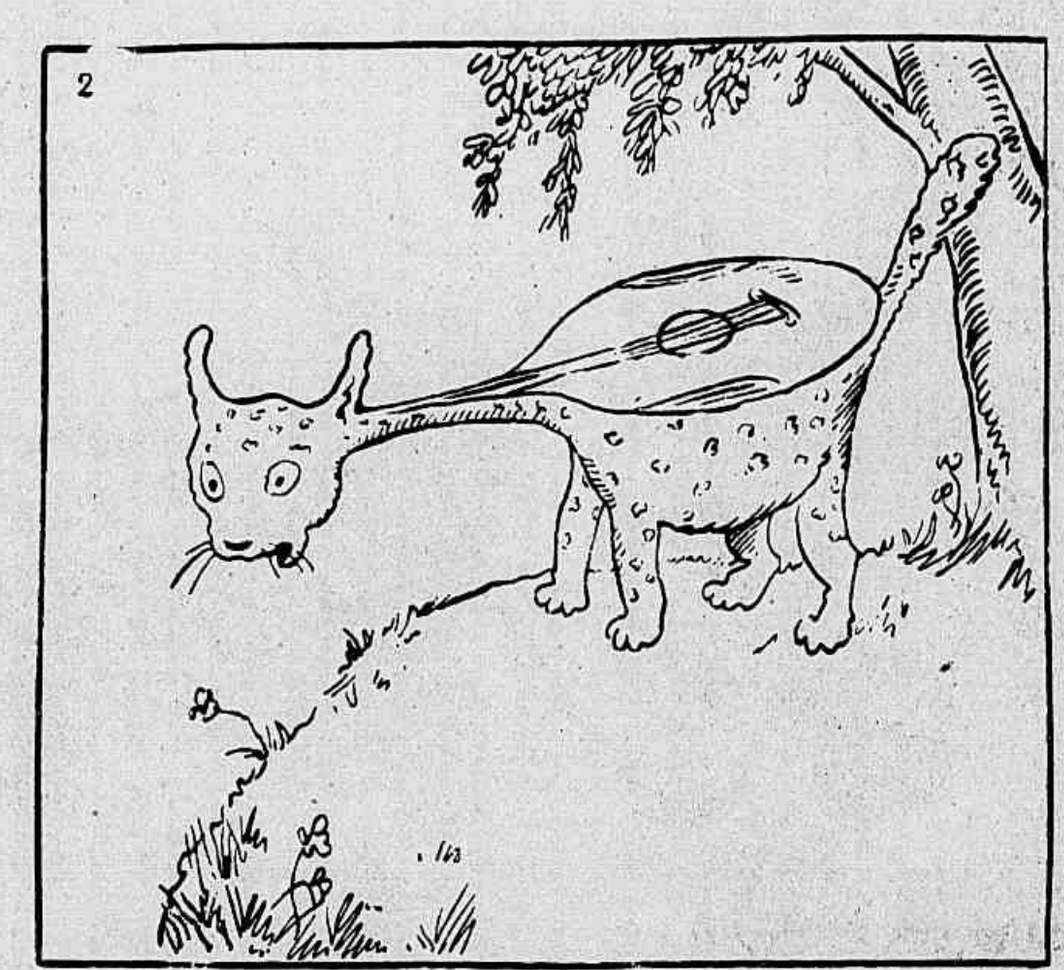
19° CONCURSO MENSAL
8 de Março de 1908
2 REVISTA DA SEMANA

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
111° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

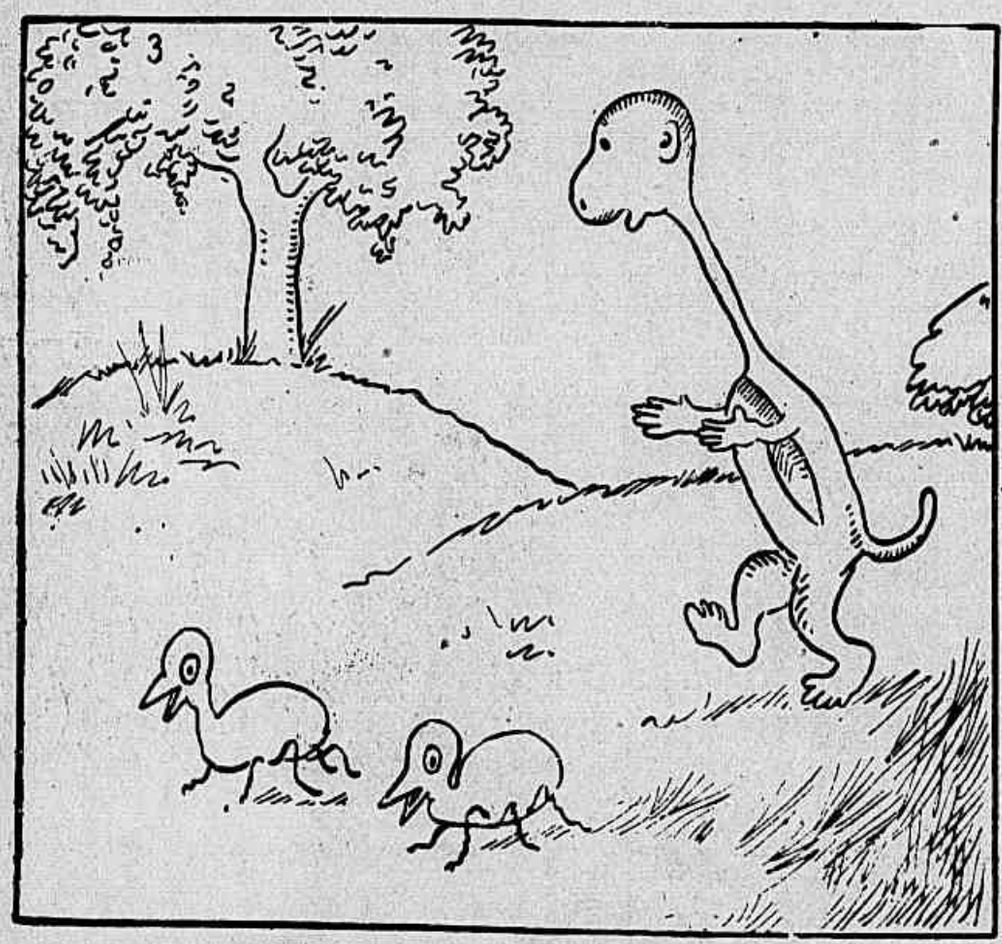
NO PAIZ DAS MARAVILHAS



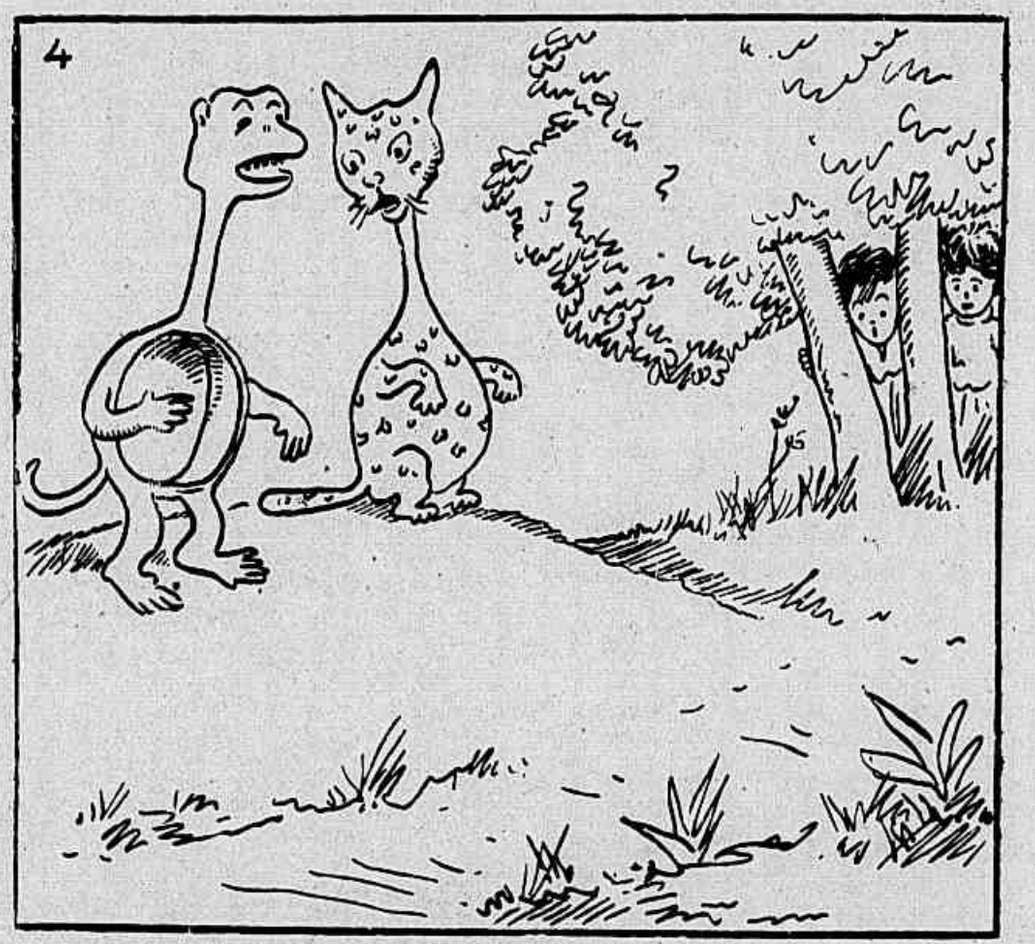
Os manos Surubas perderam-se um dia em um matto estranho



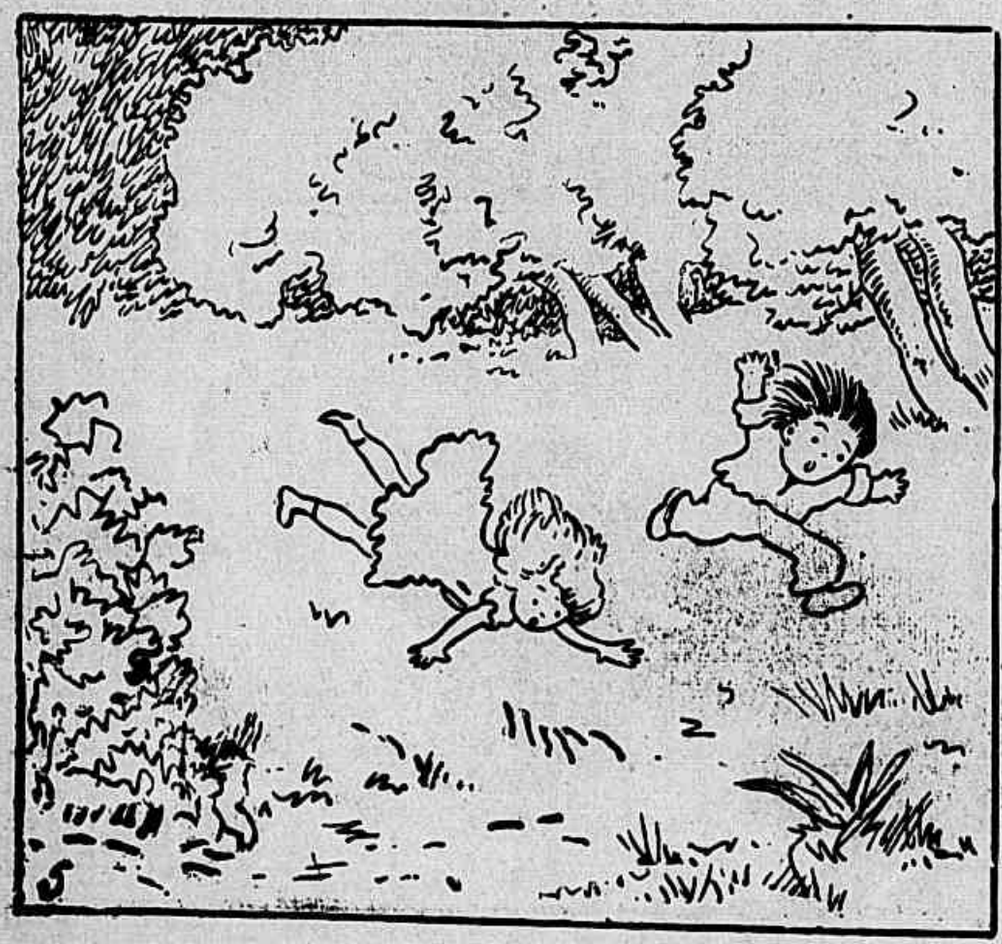
e viram um gato-bandolim miando como uma prima dona do lyrico



e um mono-cangirão berrando como um tenor



o gato-bandolim e o mono-cangirão formaram um duetto tão forte



que os manos Surubas fugiram espavoridos

e quando se pilharam longe, respiraram. A tal musica era peior do que o piano da visinha!

Carlinda da Conceição da Silva, 10 annos, residente á rua Senhor dos Passos, 27, que obteve o 1° premio do 16° Concurso Mensal do João Paulino.

19° GRANDE CONCURSO MENSAL

DO SUPPLEMENTO DO

"JOÃO PAULINO"

5 COUPONS DO MEZ DE MARÇO

1° Premio — **Dois meninos dançando, com musica,** do 2° ao 20° retratos na galeriada *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 6 de Março.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 do corrente mez.

PINTASILGOS DA GALILÉA

(*Traduzido de René Bazin*)

Quando Nosso Senhor Jesus Christo passava pelos caminhos da Galiléa os passaros alegravam-se.

Mal avistavam elles a sua tunica a branquejar e já se lhe approximavam, em bandos; uns pousavam nas sebes que pareciam todas em flor, outros corriam pela poeira que os pés divinos tinham tocado, emquanto outros, ainda espalmavam as azas no ar ensombrando os caminhos que Jesus pisava.

Os que sabiam cantar nunca faltavam. Os que não tinham voz, esses ostentavam pelo menos a riqueza de sua plumagem.

Todos, porém, diziam como podiam:

— Graças Senhor, pelo nosso vestuario, pela nossa voz, pela côr das nossas pennas, pelo grão, que comemos, pela folhagem que nos abriga, graças vos damos Senhor pela vida, pelas azas que nos déstes!

Elle sorria e abençoava a passarada, que voltava aos ninhos, satisfeita.

As proprias mães que chocavam, deitadas sobre os ovos, essas mesmas, não hesitavam em deixar os ovinhos certas como estavam, por sua vez de que por isso nada succederia á sua ninhada. Vinham, silenciosas saudar o Jesus á sua passagem e voltavam immediatamente á casa.

Um dia, porém, em um dos declives da Galiléa, dois passaros se conservaram tristes entre os outros que alegremente davam graças a Jesus pela sua vida e pelos seus encantos.

Era pelo tempo em que floresce o espinho negro e o piliteiro ainda verdeja. Jesus notou-lhes a tristeza e parou e como comprehendesse até mesmo aquillo que os passaros não sabem dizer, ouviu o que elles lhes diziam:

— Senhor tinhamos feito o nosso ninho, confiantes, debaixo de uma arvore. Havia já nelle dois ovos quando vieram as enchentes e levaram a nossa casa.

Jesus então ergueu a mão e disse com uma doçura tal, que mais parecia supplicar do que ordenar:

— Recomeçai, meus filhos!

E os pintasilgos puzeram-se a construir um novo ninho ao alto de um carvalho, com medo das enchentes. Gastaram, porém muito tempo para construir o ninho, porque a crina, a lã e a penna, de que são feitos os ninhos dos pintasilgos, já tinha sido toda empregada pelos que antes delles haviam construido os seus ninhos, pelos felizes que ao redor andavam a cantar.

Mas eis que, precisamente na occasião em que acabavam a casa, redonda, aberta para o céo, a baloiçar-se ao vento, desabou uma tempestade horrivel, que lhes destruiu e derrubou o ninho.

Os dois pintasilgos foram então á procura do Senhor.

Elles não eram como nos que nos lastimamos por qualquer cousa. O que queriam era saber apenas se ainda lhes restava alguma esperança de ter nesse anno uma ninhada a criar e porque tão mal succedidos tinham sido já em duas posturas.

Ia em meio o verão. Todos os filhotes dos passaros já estavam emplumados, já voavam, começando a assemelhar-se aos paes. O sol, ao pino, queimava como uma forja em braza. De mais a mais o Senhor, que continuara a sua jornada, devia andar por longe, prégando aos homens.

Balbina dos Santos, 14 annos, residente á rua Luiz Carneiro, 22, que obteve um dos premios do 102 Concurso Semanal do João Paulino.

Muito tempo o procuraram os pintasilgos, sem ter informações nem as poder pedir.

Se porém, elles viam em qualquer aldeia alguma mulher chorar, uma criança doente, algum cego ou qualquer creatura desgostosa diziam: «O Senhor aqui não está» e seguiam o seu caminho.

Isso lhes aconteceu muitas vezes, até que, acabado o verão, entraram em uma villa onde havia grande animação. Bandos de crianças empunhavam ramos e homens discutiam entre si dizendo:

E', portanto, verdade que elle ressuscitou a filha do Jairo, nós vimol-a caminhar, cheia de vida.

Havia moças que choravam de alegria, atirando fóra os véos de luto que traziam.

Os dois pintasilgos, pousados sobre um galho que se inclinava, á subida da aldeia, esperavam Jesus, que passando por alli, já quasi noite, os viu e reconheceu.

— Meus filhos, lhes disse Elle, nada está perdido. Recomeçai mais uma vez. Collocai o vosso ninho no meio da arvore; nem muito em baixo, por causa das enchentes, nem muito em cima, porque não tendes força para lutar com as tempestades.

Ide em paz!

Tinham-se reunido em redor d'Elle diversos homens. E, ouvindo-O fallar, um delles disse:

— Mas, Mestre, como ordenais aos passaros que construam o ninho, quando o inverno se approxima?!...

— Antes delles conseguirem arranjar o material para o construir já as arvores não terão mais folhas! — disse outro.

— A geada matará a mãe em cima dos ovos — disse um terceiro — e ainda mesmo que venham a nascer filhotes não os poderão crear sobre a terra gelada, onde não encontrarão alimento.

Mas, o que no meio delles parecia um principe, olhou tristemente os homens, sorriu para os dois passaros e disse:

— A primavera me obedece, podeis ir com segurança!

E os dois pintasilgos voaram pela noite a dentro e rasgando-a de um só golpe de azas, voltaram sem cansaço e sem fadiga, ao lugar onde já por duas vezes a sua ninhada perecera.

E como durante o verão os pastos tivessem estado cobertos de gado, os pintasilgos ainda encontraram sobre elles crina em abundancia, não lhes faltando tambem nem lã, porque os rebanhos, ao passar, a tinham deixado presa, em novellos, aos espinhos, nem pennas porque estando a superficie dos bebedouros cheia dellas, puderam elles escolher as mais pennugentes.

O ninho ficou, assim, rapidamente prompto. A mãe poz seus ovos e deitou-se sobre elles, a chocal-os.

Viu-se então uma cousa extraordinaria. Emquanto por toda a parte as arvores se despiam das folhas, aquella em que estava o ninho e as que, na distancia de uma centena de metros, perto della ficaram, conservavam a folhagem.

Por cima desse espaço abençoado, o céo permanecera sempre puro e as nuvens, recurvando-se em torno a elle, fizeram como que uma grande janella redonda e azul por onde a luz e o calor cahiam sobre o ninho immovel. Até mesmo o vento serenava ao passar o limite que Deus traçara ao redor da arvore em que os dois passaros viviam.

Georgina Antonio Martins, 14 annos, residente á rua General Caldwell, 166, que obteve o 4° premio do 103 Concurso do João Paulino.

Durou isto o tempo preciso, findo o qual seis novos pintasilgos sahiram d'aquellas seis casquinhas d'ovos.

Como todos os da sua especie, elles abriram os olhos, viram como a terra era linda, criaram as primeiras pennas, ensaiaram o vôo...

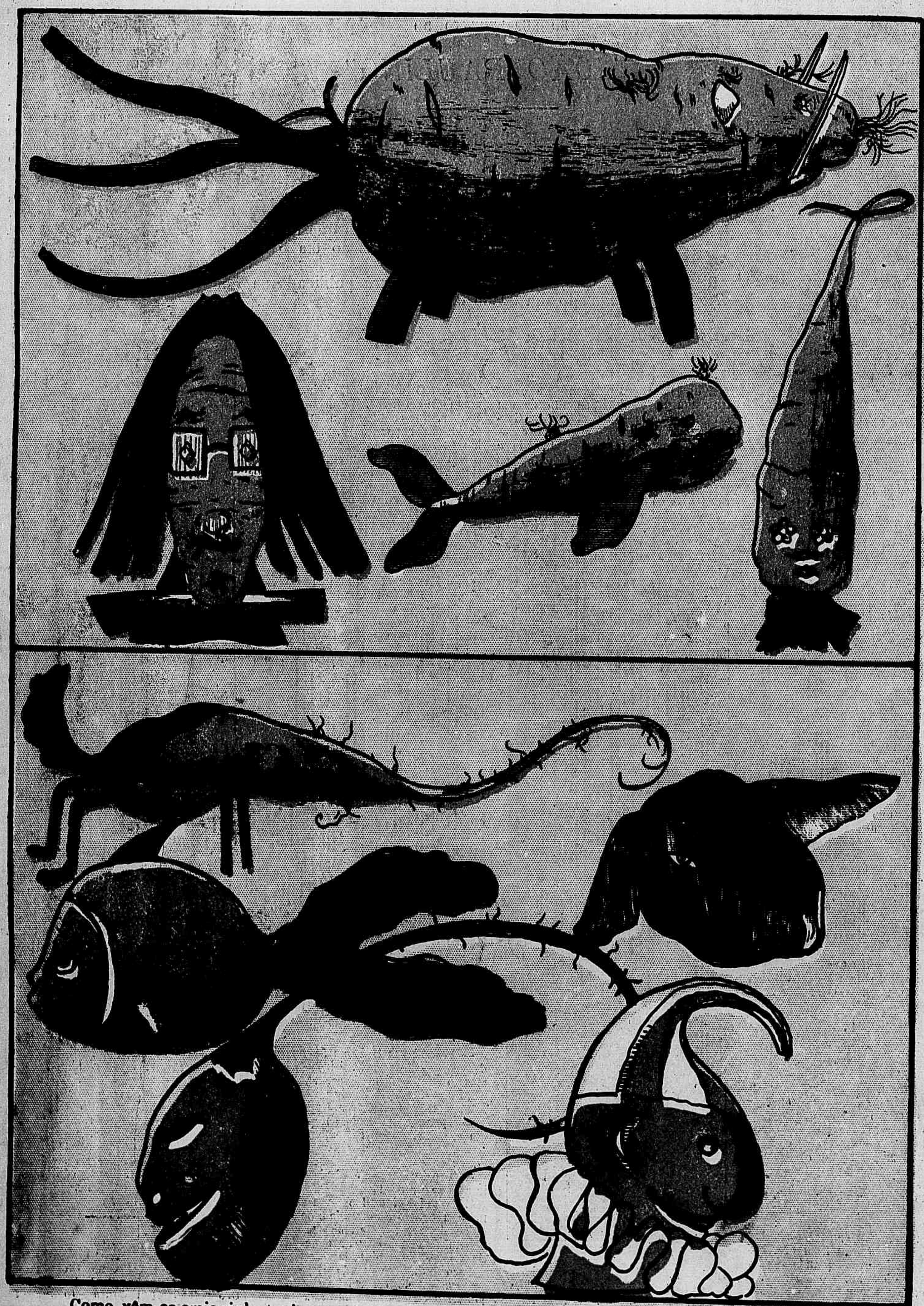
Mas só quando, já crescidas as suas azas, as folhas começaram a amarellecer é que os pequeninos pintasilgos perceberam que havia muito que, a cem metros do ninho, o inverno despira a terra.

— Comprehendeis, meus filhos, concluiu a boa Pernette, que se Nosso Senhor Jesus Christo fez uma primavera para os pintasilgos cuja ninhada estava atrazada, com mais forte razão a faria para vós se lh'a pedisseis.

Mas o que é preciso é saberdes é que nada disso aconteceria se o pae e a mãe dos pintasilgos não tivessem com paciencia e fé construido tres vezes o seu ninho,

Os amiguinhos do João Paulino sorteados tem direito ao retrato na **Revista da Semana**, sendo a photographia feita na Photographia Popular, á rua 7 de Setembro n. 235, por conta do **Jornal do Brasil.**

DIVERSÕES



Como vêm os amiguinhos pelos quadros acima, com um canivete, algumas cenouras e rabanetes fazem-se interessantes e variadas figuras; dependendo apenas da boa vontade e paciencia de cada uma sua perfeição.

No 1° quadro acima estão empregadas as cenouras e no 2° os rabanetes. Vamos, mãos á obra, e agradeçam ao bom amigo João Paulino.

MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. — O Sr. D. Martin Echegaray lendo a sua conferencia — Interesses Commerciaes da Hespanha no Brasil, que teve logar quarta-feira, 26 de Fevereiro proximo passado, ás 8 horas da noite

ZARA

Feliz de quem passou por entre a mágoa
E as paixões da existencia tumultuosa,
Inconsciente como passa a rosa,
E leve como a sombra sobre a agua.

Era-te a vida um sonho indefinido
E tenue, mas suave e transparente,
Acordaste... sorriste... e vagamente
Continuaste o sonho interrompido.

Anthero de Quental

MAUS EXEMPLOS

E esta ? !

A aversão das mulheres pelos homens, tal como se manifesta na Kennedy-Covent, em Londres, mas habitada exclusivamente por alguns representantes do bello sexo, suggeriu a algumas americanas a idéa de proceder como as suas collegas de Inglaterra.

Um telegramma de Washington para os jornaes, diz-nos com effeito que cento e cincoenta raparigas, que decretaram para si que os homens são creaturas absolutamente despreziveis, se reunirão brevemente para habitar juntas em Long-Island. Encerrar-se-ão alli, vedando inteiramente aos homens a entrada nos seus domicilios.

Para melhor se prevenirem contra qualquer tentação, essas americanas formaram uma sociedade cujos regulamentos são excessivamente rigorosos.

Já foi comprado o terreno em que será levantada a sua casa de habitação, estando já traçado os planos para a construcção de um edificio de cinco andares.

Qualquer rapariga que queira fazer parte da sociedade tem de jurar que abandona todo e qualquer sentimento pelo sexo forte e compromette-se a não casar, pelo menos durante tres annos, contados desde o dia de sua entrada para a communidade.

Esperamos que nem todas as senhoras sigam estes exemplos... e que dentro em breve todas as americanas da liga contra os homens estejam casadas.

Pessoas que tomaram parte no almoço offerecido no Hotel de França a D. Martin Etchegaray, abastado industrial e propagandista da expansão economica hespanhola na America do Sul

Gosto muito mais da lua que do sol...

O sol! o sol! Para que é que serve semilhante prenda ?

Só apparece de dia! Emquanto que a lua, coitadinha, apparece sempre de noite para nos vir alumiar.

CALINO.

As mulheres pensam com o coração e enganam-se muito menos que os homens que pensam com a cabeça.

LESCURE.

MODAS DA REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Actualmente, para de manhã, usam muito, saias curtas e pequenos paletots compondo o *trotteur*, tão suaves para o andar que, as senhoras mais commodistas, decidem, assim vestidas, fazerem algumas horas de caminhada. A saia vai até quasi ao tornozelo — nas senhoras magras e altas — e, a dois centimetros do solo, quando fôr necessario alongar a silhueta, devem descobrir o sapato ou a botina. As pregas, *piqués* até a terça parte do comprimento da saia, a partir da cintura, dão ao vestido uma bella amplidão, a qual tambem obtem-se as vezes sem pregas, isto é, cortando a saia em pequenas tiras muito estreitas, justas nos quadris, e largas, formando amplas pregas falsas, na parte inferior.

E' preciso que se note, mesmo quando a saia é assim unida e sem pregas, não deve ter forro; isto constitue uma das graças destas saias actuaes, leves, ondulando a cada momento, imprimindo no andar um quer que seja de vivo, esperto e juvenil.

Cousa admiravel: dê-se alguns centimetros de mais ou de menos na largura de uma saia, e eis o caracter physico de uma mulher completamente transformado; a saia curta que viravolta, mexe-se a cada passo, faz parecer activa, energica, paciente a fadiga. em quanto que o molle apoio de uma cauda vaporosa sobre o solo, a envolve do longor negligente, de magestosa indolencia.

Pela manhã, e a toda hora do dia, nos passeios a pé, as senhoras devem apresentar um ar de actividade, conforme exige a saia curta.

Para completar este vestuario pratico, usam um pequeno paletot, do qual trataremos mais abaixo, uma blusa seja em renda, seja em musselina de seda, taffetá muito tenue, de côr diversa a da saia, *linon* bordado, e finalmente, em tecido egual a saia. E' preciso que a amavel leitora escolha a blusa de accordo com a fórma e genero do pequeno paletot, que serve de complemento ao *trotteur*. Se quizerdes um pequeno paletot *sem mangas*, com largas cavas, deveis usal-o sobre uma blusa de tecido semelhante ao vestido, ou de sêda de côr diversa. Se o vosso pequeno paletot possuir largas mangas, presas no cotovello, trazei-o sobre uma blusa de renda, cujas mangas, um pouco mais compridas que as do paletot, formarão mangas donominadas pela moda de *engageantes*. Tambem poderá usar um pequeno paletot de *tussor* ou taffetá de tom diverso ao da *toilette*.

Os *trotteur* de linho, muito apreciados, e proprios para a estação que atravessamos, são compostos sob os mesmos principios.

Em geral, usam muito jaquetas longas, mesmo muito longas, verdadeiros redingotes, e os alfaiates inglezes fazem sempre o costume *tailor* com mangas estreitas, compridas, unidas, justas, como as de um paletot de homem. Estas, nunca ficam fóra da moda, qualquer que seja a fantasia que presidir as ephemeras innovações desta deusa.

Nestes templos de tradicção, de correcta pureza, que são as casas dos alfaiates inglezes, tambem fazem creações e, ao lado destas jaquetas, preferidas por uma parte da clientela, fazem outras de uma apparencia especial, mas, que ficam em pouco tempo fóra da moda.

São amplas, vagas, não marcam o verdadeiro logar da cintura, a qual fingem encurtar, porque, justas no alto, cessam de o ser a dez ou quinze centimetros da talhe

A discripção das novidades *dernier cris* não devem inquietar as senhoras que possuam vestidos do anno passado, ainda novos; um vestido *tailor* classico ou um pequeno paletot de 1907 são usaveis. O mesmo não se dá com um vestido de *voile* ou de *linon* com mangas fofadas e hombreiras, porque este já está fóra da moda. Eis os meios para transformal-o em novo.

Primeiro que tudo deve-se achatar, tanto quanto possivel, o hombro, substituindo-o, por exemplo, os franzidos por pregas ou mesmo fazendo um alto de manga, chato, que envolverá a parte superior do braço, até cinco ou seis centimetros do hombro; na borda des-

1, Blusa elegante, para senhorita. 2, Costume *trotteur*, para passeio

te punho chato — *mancheron* —, divide-se a amplidão em franzidos ou em pregas, porque a manga fofada no cotovello, não se usa mais; depois, faz-se, para occultar a cova que, conforme determina a moda, deverá ser invisivel, uma grande gola ou uma pequena couraça levemente blusada, presa á cintura, na frente; para um vestido de *voile*, aconselhamos fazer a gola ou a couraça em grossas bordaduras bulgaras ou romaicas, de matizes vivos; para um vestido de *linon*, a renda ou a guipura são muito indicadas.

A crisio

O LENÇO

Falla-se muito, nos romances de cavallaria de invenção moderna, desse doce penhor de amor que as damas de então davam aos seus adoradores; e no entretanto, o lenço era um enfeite pouco usado nessas epocas.

Estamos quasi convencidos que, as gerações antigas, não se assoavam, ou pelo menos, horror! ... que não se assoavam em um lenço!

E assim, todas as supposições são permittidas e o nosso espirito fluctua na duvida, em busca da solução do problema.

Conclue-se do memorial das despezas reaes, no tempo de Luiz XIII, que os lenços da rainha custavam nada menos de dezoito libras cada um. Nos enxovaes de Luiz XVI, não se falla em lenços, e mesmo nessa epoca, a sua missão era apenas limpar o pó de arroz e o carmin.

O luxo do lenço tinha feito poucos progressos nos tempos de Maria Antonietta; e os lenços della eram apenas avaliados em vinte e quatro libras.

As mulheres, nesses tempos, traziam sempre o leque na mão, mas, nunca o lenço e as reconstituições historicas do theatro commettem um anachronismo collocando o lenço na mão de uma mulher, antes da epoca do Imperio. Foi quando entraram na Corte, porque a imperatriz Josephina tinha os dentes muitos feios e pretos, por isso trazia sempre, a tapar a bocca, um desses bonitos *farrapos* de *batiste*; e, naturalmente, para justificar esse habito, era preciso que o lenço fosse elegante, bordado, ou guarnecido de rendas custosas.

Em 1830 vemol-o representar o seu papel, partilhando a sua gloria com o ramo de flores. Uma dama não podia, então, apparecer em um baile, theatro, sem ter na mão um lenço e um ramo de flores. Luiza Puget encantou muitas gerações com um romance que obteve extraordinario successo:

E se eu não estiver lá,
O meu ramo, pelo menos, estará.

Actualmente bordam ou enfeitam de rendas os lenços; fazem-nos em seda, *batiste*, brancos, multicores.

A nova geração, tão delicada, dentro em pouco terá de fazer o que censuravam aos marechaes do Imperio, se a moda não se tornar mais hospitaleira para com este companheiro discreto, que recebe, sem protesto, a torrente de um nariz muito inflammado, e ... as lagrimas amargas ou não, que correm de uns olhos formosos.

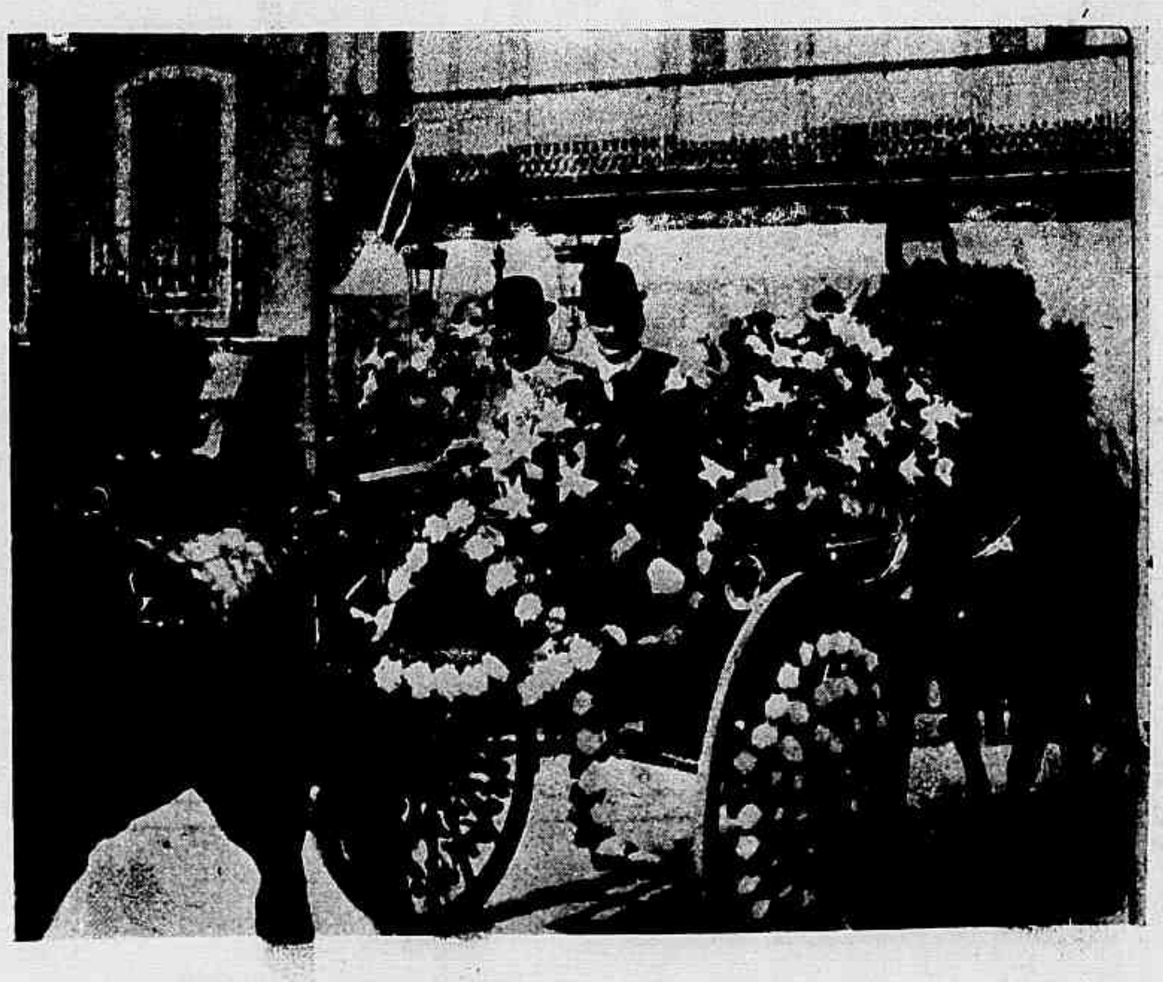
ESTADO DE S. Paulo — Capitão Cyrillo Moreira Baptista, fiscal dos impostos de consumo de S. Carlos do Pinhal.

O CONGRESSO DE ESTUDANTES EM MONTEVIDÉO

Grupo tirado no porto de Montevidéo, a bordo do vapor *Lavalleja*, da Capitania do Porto em que os estudantes uruguayos conduziram os estudantes brasileiros para o vapor *Avon*

ESTUDANTES BRASILEIROS: — 1, Manoel Brito; 2, Martins Fontes; 3, Nereo Ramos; 4, Mario Beltrão; 5, Octavio Brito; 6, Pereira Gomes; 7, Lobo Vianna; 8, Hugo Simas; 9, Affonso Celso P. Lima; 10, Salles Oliveira; 11, Barros Leite; 12, M. Lacerda.

ESTUDANTES URUGUAYOS: — A, Rafael Capurro; B, Haroldo Mezzera; C, Julio Bertha; D, Alfredo Etchegaray; E, Enrique Buero; F, Cesar Meiranda; G, Roberto Berro; H, Baltazar Brum; I, Gimenez Arechaga; K, Carlos Facio.



Carro offerecido pelo Club dos Fenianos para conduzir o cavalleiro Morgado de Covas no dia de sua festa

EXCURSÃO A S. PAULO

Percurso feito pelos Srs. Presidente da Republica, Ministro da Industria e comitiva de SS. EExs. pelas linhas da «Sorocabana, Railway Company», Noroeste do Brasil e Paulista, sendo a capital de S. Paulo o ponto de partida e o de chegada. No Ramal de Itararé, SS. EExs. foram até a estação de Acarassú, entrando na estação de Boituva, que é onde está o entroncamento. Na Estrada de Ferro Noroeste foi S. Ex. até ao kilometro n. 125, cuja estação teve denominação de Presidente Penna, e fica mais ou menos, no ponto accentuado pelo signal ×. Em S. Paulo dos Agudos foi feita uma chave especial, de modo que o comboio da Sorocabana pudesse entrar pela linha da Paulista, e ir até Rio Claro sem baldeação. Nesta estação passaram os Srs. Presidente da Republica, Ministro da Industria e comitiva para a Paulista, bitola larga.

SPORT

TIRO

CAMPEONATO INTER CLUB

A União dos Atiradores do Brasil, nova e já importante aggremiação sportiva, promoverá a 15 do andante no *stand* da Tijuca o 1° Campeonato de tiro inter-clubs.

Esta grande prova é aberta a todos os amadores e será disputada, em um só turno, a 15 metros, em quatro series e com carabinas de calibre reduzido, isto é, armas de 6 m/m ou 22 1/2 *schort*.

Ao campeão caberá, como premio rica medalha de ouro e seu nome gravado artisticamente na lapide collocada no *stand* e diploma ao club a que o campeão pertencer. Haverá tambem outros premios, quatro dos quaes de medalhas de ouro para os que se collocarem até o 5° logar e tres medalhas de prata para os 6°, 7° e 8° collocados.

Sabe-se de ante mão que o grande torneio vae reunir um selecto numero de atiradores habeis e habituados ás lutas, assim como o seu resultado excederá a espectativa geral.

CLUB DE TIRO FEDERAL

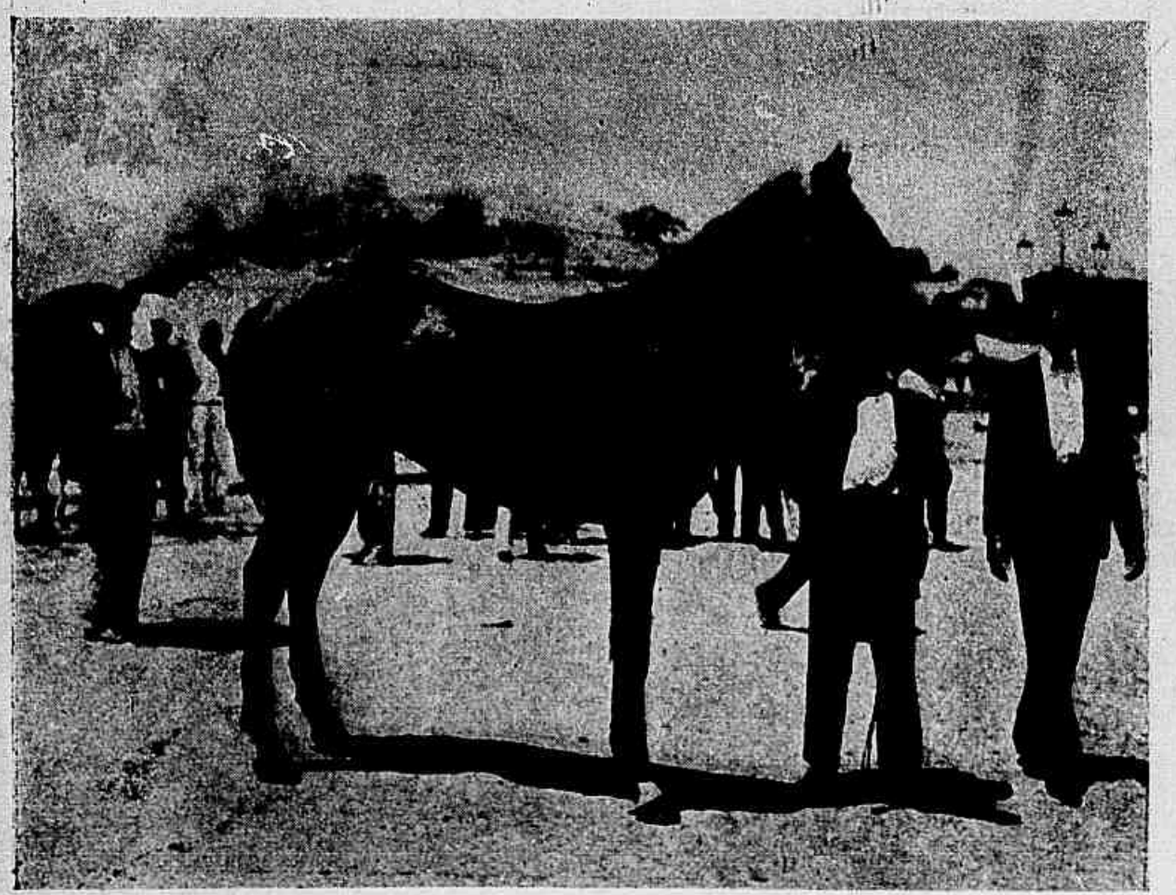
Está marcado para 22 deste mez o 1° concurso mensal com um bello programma composto de seis provas, tres de carabina Mauser nas distancias de 300 e 200 metros, nas tres posições regulamentares e tres de revolver a 50 e 25 metros, de pé e a braços livres, nos alvos Marechal Mallet e C. C. n. 3.

A este concurso, que é o inicio de mais uma importante serie de concursos concorrerão todas as classes, havendo ricos e custosos premios aos vencedores, conforme já noticiamos circumstanciadamente no *Jornal do Brasil*.

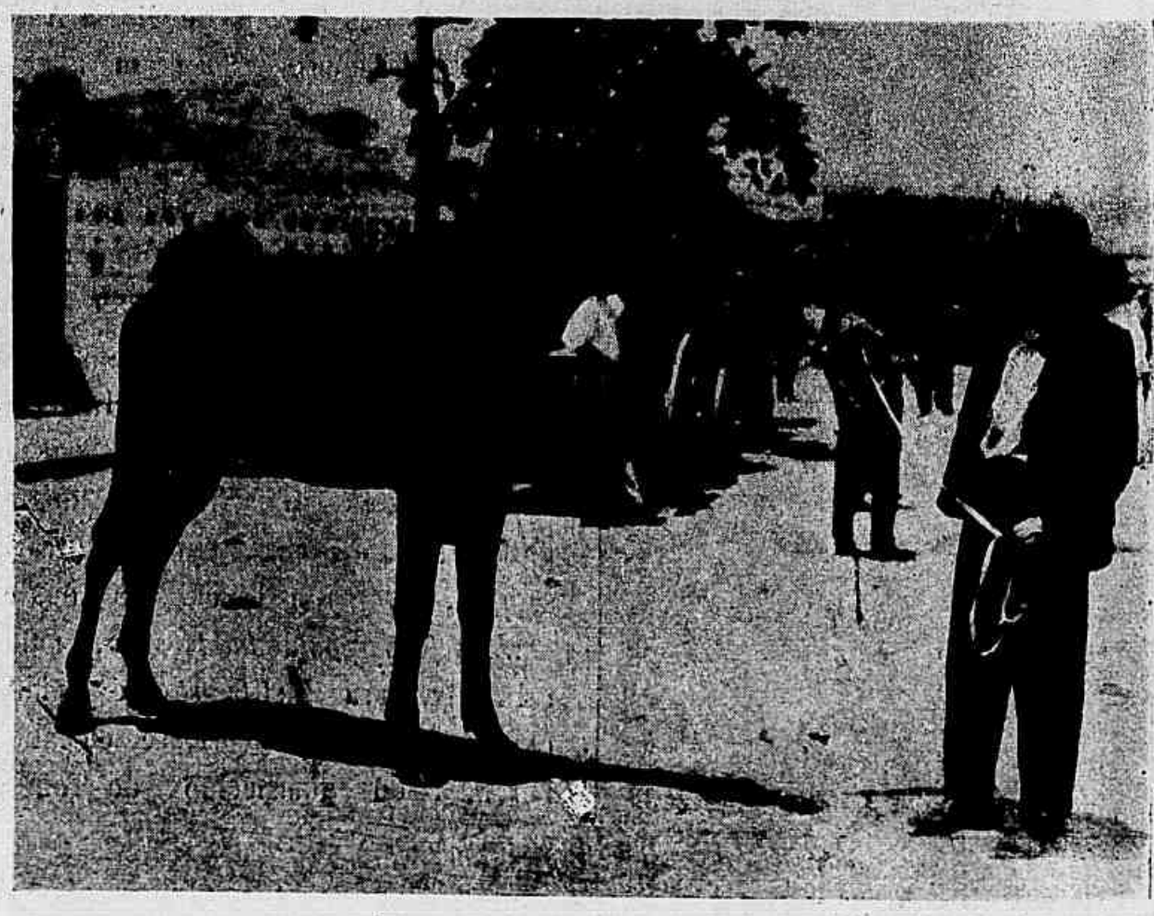
CLUB DE TIRO DO LEME

No *stand* do Forte Guanabara, haverá hoje, ás horas habituaes, mais uma reunião sportiva intima, isto é, um outro convidativo concurso de *tir aux pigeons*, obedecendo ao programma organizado caprichosamente pela sua digna direcção.

YEARLINGS FRANCEZES IMPORTADOS PELO SR. CARLOS COUTINHO



Rivarennes, zaino, filho de Perth, para o Sr. Albano Gomes de Oliveira

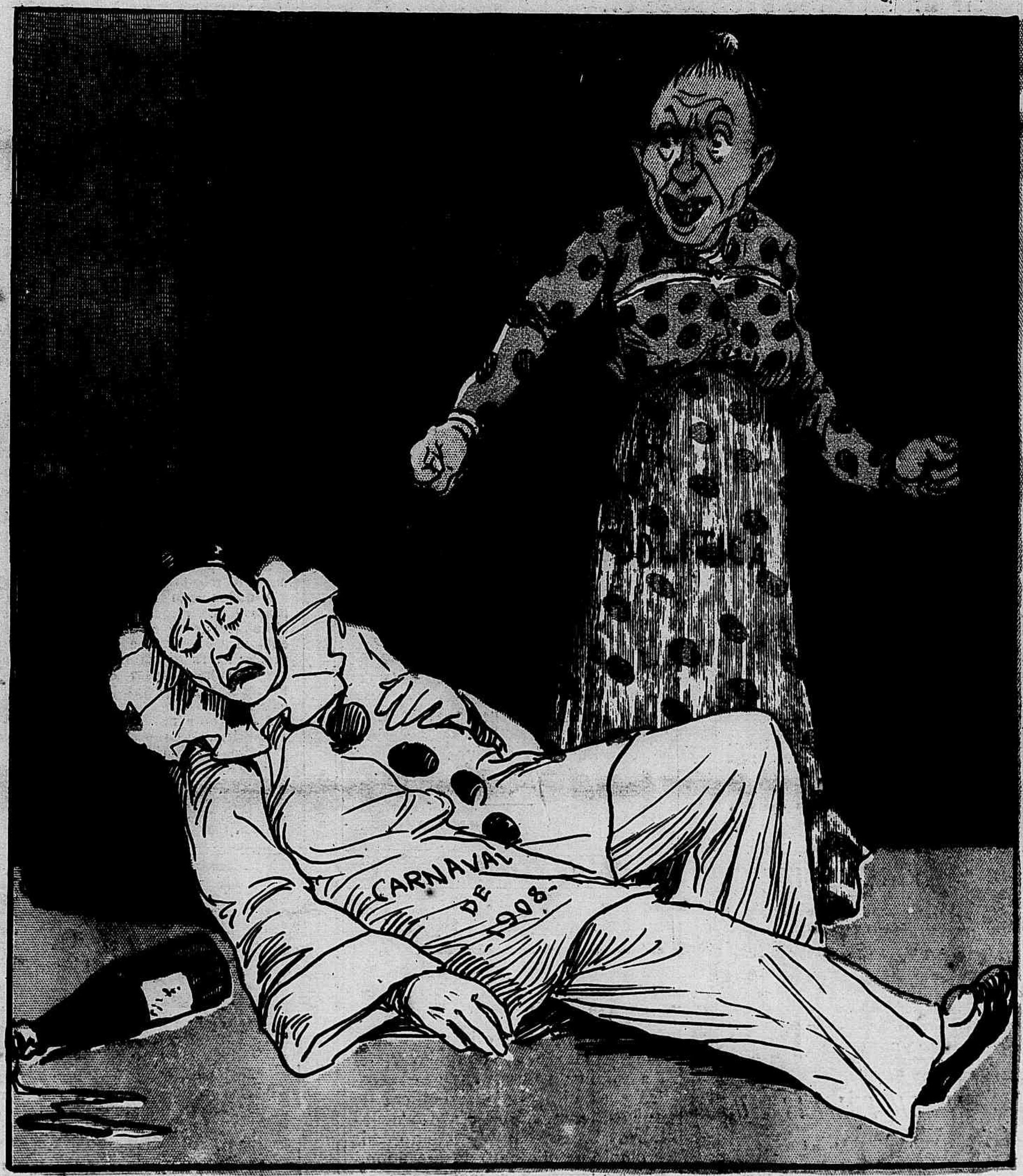


Rubis, castanho, filho de Monsieur Gabriel, para o Stud Bezerra

Anno IX—N. 408 DOMINGO, 8 DE MARÇO Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

QUARTA-FEIRA DE CINZAS



— Já déste o prégo, criança louca?!... Pois agora vaes ver como se brinca...

ARISTOLINO

Caspa, Calvicie Precoce e Queda dos Cabellos

O unico especifico para cural-as é o

SABÃO ARISTOLINO

de OLIVEIRA JUNIOR

Excita o bulbo piloso, dá brilho aos cabellos e barba, perfumando-os sem estragar a pelle.

DEPOSITO: **Araujo Freitas & C.** — **Rua dos Ourives n. 114**

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões: Mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado,** o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche.

CONSEGUI FICAR ASSIM

Completamente curado e bonito

Vidro 2$000. Marca registrada em 1896, constituindo hoje a marca do **Rei dos remedios brasileiros** !!!

O producto de industria pharmaceutica de maior venda no Brasil.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C.

XAROPE

DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia **Bragantina**.

Rua Uruguayana n. 81

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Eugenio Marques de Hollanda

MARCA REGISTRADA

Conhecida desde 1861

EVITAR AS IMITAÇÕES

Approvada na Europa e no Rio da Prata.

Premiada com medalhas de ouro de 1ª classe pelas exposições: Fluminense em 1879, Academia de Paris de 1881, Allemã de de 1882, Berlim de 1886, Universal de Paris de 1889 e pela do Rio da Prata com o 1º

PRIMEIRO GRANDE PREMIO

E' o mais antigo e o mais procurado dos depurativos brasileiros.

Depositarios geraes: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives 114

RIO DE JANEIRO

Em S. Paulo: BARUEL & C.

ELIXIR MASTRUÇO

O mais poderoso medicamento presentemente descoberto no Brasil.

A coqueluche é curada radicalmente em poucos dias. **As tosses rebeldes**, as **bronchites** recentes e chronicas, a **influenza** e a **asthma** não resistem a este maravilhoso preparado; na **fraqueza pulmonar** e principalmente nas **hemoptyses,** e em muitos casos de **tuberculose,** as curas têm sido verdadeiros milagres.

Além disso o nosso **Elixir** é um tonico poderosissimo, de gosto agradavel, e não contém narcotico de especie alguma, tornando-se por isso inoffensivo. Só quem o não experimentou é que poderá duvidar do que acima affirmamos. — Em todas as drogarias e pharmacias e no deposito geral. — **Godoy Fernandes & Paiva,** rua S. Pedro 74.

Exposição internacional de Milão — 1906

Premiada com medalha de ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU GO LINA DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO 3$060

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrhéas, etc.

Depositarios no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorrhagias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1$500

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 ½, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 9

SABBADO, 14 DO CORRENTE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA FEDERAL

Por 15$000 — 181 — 4ª

200:000$000

NOS PREÇOS ACIMA ACHA-SE INCLUIDO O SELLO ADHESIVO

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital acompanhados de mais 700 rs. para o porte do Correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, Caixa 41, rua Primeiro de Março n. 38, Rio de Janeiro.

NOTA. — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Racahout dos Arabes

DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

Cibelle
Cutis
Adornato
Pó de Filtro
Agentes Geraes
DE LA RAIZE & CA
S PEDRO
72